

HOJE.

jornal de domingo

Gregório Bezerra:

Os comunistas no debate com o governo

E MAIS:

- **A exigência de uma vitória de Piro**
Fernando Melo - página 2
- **Educação e desenvolvimento**
Lenildo Correia - página 2
- **Sociedade**
Ivonildo Correa - página 3
- **Letras**
Carlos Romero - página 4
- **Humor**
Anco Márcio - página 5
- **Anaíde Beiriz**
Plauto Mesquita - página 5
- **Dicas** - página 6
- **O Quilombo de Palmares**
Abmael Moraes - página 7
- **Pichar é uma boa?**
Baby Neves - página 8

CARLOS CHAGAS - Estão definidas, pelo governo, as preliminares do processo de reforma da Constituição vigente: apenas com o novo Congresso, eleito em 1982, ele será desenhado, e sem que os deputados e senadores se reúnam formalmente em Assembleia Nacional Constituinte. Até lá, serão estimulados estudos, debates e sugestões a respeito, mas, para o Palácio do Planalto, não haverá como pretender que o atual Congresso desempenhe a tarefa. (página dois)

OPINIÃO - Firmo Justino: "Para felicidade da Paraíba, a coragem é uma das melhores tradições de nossa Pátria. É certo que existem as exceções, exceções que existem, no entanto, para confirmar a regra geral de que, em sua grande maioria, a nossa Pátria é constituída de homens corajosos". Pedro Moreira: "Hoje, quando os três jorais sobre uma mesa, de logo saltam aos olhos da cara, mesmo para qualquer leitor, a disparidade de poder, jornalisticamente, o tema foi apresentado para um público ávido de informações sobre o lamentável incidente que enlutou a Paraíba". (página dois)

EDITORIAL - Não poderia ser outra a reação do sr. Aguinaldo Veloso. Quem nunca ouviu da multidão um grito espontâneo que lhe aclamasse o nome; quem jamais recebeu um só viva popular em quase meio século de atuação política; quem, extrapolando poder, nunca passou de suplente, não iria reagir a uma convocação popular? Reação do subconsciente, pois a frente popular a que se referiu o governador Burity não tem qualquer relação com as antigas frentes que o aterrorizaram, forçando-o a passar de quinto suplente a deputado numa manobra de 24 horas. (página dois)

CORREIO DAS ARTES - Idealizado no governo Ivan Bichara, na época, secretário da Educação e Cultura, Tarcísio Burity, o Festival de Arte de Areia é hoje uma realidade nacional, ainda mais se levarmos em conta que a ele se convertem nomes mais representativos da cultura brasileira. Aproveitando a homenagem do festival a Augusto dos Anjos, o Correio das Artes desta quinzena também é dedicado ao poeta paraibano.

Bosco Carneiro

Não aceito alianças com a Várzea



Carneiro condena o acordo do PP com o "Grupo da Várzea"

Servidor do Econômico tenta assalto ao banco

Revolto porque só ganhava oito mil cruzeiros por mês, embora trabalhasse no Banco Econômico S/A há mais de 15 anos, Severino Carneiro da Silva resolveu se vingar dos seus empregadores, assaltando o próprio banco que o mantinha funcionário. E arquitetou um plano "sui generis": no encerramento do expediente, na última sexta-feira, ficou escondido numa das dependências do estabelecimento bancário, resolvendo passar todo o fim de semana recolhendo o dinheiro e fugir, quando as portas se abrissem ao público amanhã.

O plano de Severino Carneiro, falhou, contudo, ontem. O vigilante José Maurício da Costa, que dava plantão no local, resolveu tomar um banho e deixou seu revólver depositado no balcão principal do Econômico. Quando voltou do banheiro a arma havia desaparecido e ele, alarmado, procurou outro revólver e saiu vasculhando o local, encontrando o assaltante escondido no porão. Em vez de prendê-lo, o vigilante chamou a polícia e deu o alarme.

Uma guarnição da Rádio Patulha chegou ao local minutos depois, comandada pelo delegado Jandir Lacerda e, imediatamente, penetrou no banco, promovendo uma caçada por todos os cômodos do edifício. A essa altura, mais de mil pessoas se postavam na frente do banco, esperando ver a saída da polícia e do assaltante.

Finalmente, o suspense acabou. Os policiais encontraram Severino Carneiro no porão do banco e o prenderam, enquanto gerentes e funcionários do Econômico viam, surpresos, a prisão.

O plano de Severino Carneiro, falhou, contudo, ontem. O vigilante José Maurício da Costa, que dava plantão no local, resolveu tomar um banho e deixou seu revólver depositado no balcão principal do Econômico. Quando voltou do banheiro a arma havia desaparecido e ele, alarmado, procurou outro revólver e saiu vasculhando o local, encontrando o assaltante escondido no porão. Em vez de prendê-lo, o vigilante chamou a polícia e deu o alarme.

Finalmente, o suspense acabou. Os policiais encontraram Severino Carneiro no porão do banco e o prenderam, enquanto gerentes e funcionários do Econômico viam, surpresos, a prisão.

que se tratava do almoxarife do órgão, com uma folha de 15 anos de serviço.

CABEÇA QUENTE

Na polícia, Severino confessou que se encontrava "de cabeça quente e cheio dessa vida", alegando que os Cr\$ 8.856,00 que recebia não eram suficientes para o seu sustento e de sua família. No início do interrogatório, ainda tentou negar o assalto, afirmando que estava lá "para dar um susto no guarda". Depois caiu numa série de contradições e terminou confessando.

Para passar o fim de semana no interior do banco, Severino levou comida e cobertores. Até agora ninguém sabe como ele conseguiu penetrar levando esse material, sem despertar desconfiança. O assaltante está preso e na próxima semana será transferido para a Penitenciária Modelo.

ROUBO

Um dia após a tentativa de assalto, o Banco Econômico foi levado em 60 mil cruzeiros, por um homem que, fingindo ser um cliente, chegou lá para pedir um empréstimo. O funcionário que o atendeu, depois de preencher alguns papéis, pediu licença e foi até a cantina, tomar café. O desconhecido aproveitou, foi ao caixa que estava vazio e esvaziou, levando os 60 mil.

Ontem, o escrivão Cícero Bernardo confirmou o roubo, mas o gerente Milton Santana, que também estava no Econômico junto com a polícia, negou o fato. O fato, sob a alegação que estava de férias e só ontem reassumiu o cargo.

Realizando talvez a sua melhor apresentação depois do Mundialito, a Seleção Brasileira jogou ontem à tarde, por 6 a zero, em partida amistosa, no estádio Olímpico Atahualpa, em Quito, a equipe do Equador, em seu preparativo para as eliminatórias da Copa do Mundo de 82, a realizar-se na Espanha.

Apesar do Equador não mostrar a menor resistência em campo, o primeiro gol do Brasil só surgiu aos 23 minutos do primeiro tempo através do atacante Reinaldo. Zico, um dos destaques da partida, foi o responsável pela jogada do segundo gol brasileiro. Em jogada brilhante, este lançou Socrates totalmente desmarcado que penetrou sozinho na grande área e com um leve toque pôs a bola no fundo das redes, isso aos 27 minutos.

Com o Brasil muito bem, dando um verdadeiro passeio em campo, surgiu o terceiro gol aos 34 minutos por intermédio de Reinaldo, depois de uma boa brama do todo atacante. Para a segunda fase a Seleção voltou com a mesma disposição e não teve dificuldade para aumentar a contagem para seis, com tentos de Lamberetti (central), Zico e Socrates. Tais algumas modificações no decorrer da partida que em nada mudaram o ritmo do jogo da Canarinha. (Mais esportes na página 11).

As ameaças de deixar o PP, no caso do seu partido formar uma outra aliança com o Grupo da Várzea, nos futuros embates políticos, o prefeito de Alagoa Grande, João Bosco Carneiro, considerou "infeliz" o apoio do seu partido ao grupo dissidente do PDS na eleição da mesa da Assembleia Legislativa, assegurando que preferia que essa composição tivesse acontecido com o Governo do Estado, por achar que "Assis Carneiro é muito melhor que Milanez".

Dizendo que ratificava tudo o que foi dito, em entrevista, pelo ex-deputado Assis Lemos, o sr. Bosco Carneiro considerou os integrantes da Várzea "um grupo de reacionários". Por outro lado, Bosco Carneiro elogiou a decisão do governador Tarcísio Burity, de formar uma frente

popular, "para combater esse grupo econômico que ajudou a afundar o Nordeste".

Na última reunião do Partido Popular, o prefeito de Alagoa Grande não compareceu. Ontem, ele confirmou sua ausência e disse que agiu assim "em sinal de protesto a essa aliança infeliz, a essa união extemporânea". Afirmando que não foi ouvido pelo Partido, quando das conversações em torno do acordo, Bosco Carneiro assegurou que se fosse consultado teria repellido o acordo.

CONSERVADOR

Para o prefeito de Alagoa Grande, o industrial Aguinaldo Veloso Borges, que é o chefe do grupo da Várzea, não passa de "um homem conservador, representante autêntico da extrema direita e mentor desse grupo. É conservador

demaís, ao ponto de não admitir as reformas políticas que o país tanto reclama e está precisando urgentemente".

Bosco Carneiro considerou, também, oportunas as declarações do governador Burity à imprensa, quando disse que não aceitava governar pressionado por uma minoria. Achou, apenas, que "ele devia ter respondido mais cedo". O prefeito de Alagoa Grande, ao mesmo tempo em que considerou "boas" as colocações feitas pelo governador em sua entrevista, sugeriu que ele mantivesse "a autoridade do partido".

Após finalizar, o prefeito informou que ao "Grupo da Várzea" interessa, apenas, defender seus interesses econômicos, pouco se importando com os problemas do povo.

Carlos: festival de desaforos

Um festival de desaforos - assim o porta-voz oficial do Governo do Estado, jornalista Carlos Roberto de Oliveira, considerou as declarações do político que compõe o chamado Grupo da Várzea, publicadas ontem pela imprensa e nas quais foram feitas críticas à entrevista coletiva concedida quinta-feira passada, no Palácio da Redenção, pelo governador Tarcísio Burity.

Além de desaforadas, o secretário da Comunicação Social qualificou de incoerências e sem coerência as acusações feitas pelo Grupo da Várzea ao governador Burity, sobretudo quando seus integrantes consideram o chefe do Executivo estadual um homem que nunca disputou mandato popular, "nem a posição de vereador do mais ínfimo município do Estado".

Ora - afirmou o porta-voz - sr. Tarcísio Burity disputou uma convenção partidária e foi eleito governador do Estado por dois milhões de votos do povo. A convenção e o colégio eleitoral têm legítima representatividade popular, como devem saber os integrantes do Grupo

da Várzea que, nas duas oportunidades, os eram convencionais ou membros do colégio.

"No meu entendimento - prosseguiu o secretário da Comunicação Social - não pode questionar a eleição do governador quem votou no seu nome ou quem apoiou sua candidatura. Como pode um deputado federal, por exemplo, rejeitar a legitimidade do pleito indireto se ele, o deputado, votou neste sistema para Presidente da República".

O jornalista Carlos Roberto também não vê coerência nas acusações de que o governador Tarcísio Burity é um traidor do partido. "Quem pode falar em traição se não desvia de bastidores traiu um compromisso assumido perante colegas partidários", indagou. Sobre a acusação de que o governador Burity é um "macrocéfalo bídono", o porta-voz comentou que se trata de uma manifestação de "microcefalia discursiva".

O secretário da Comunicação Social elogiou, no entanto, as promessas de que o Grupo da Várzea não obstará na Assembleia Legislativa a votação de projetos do interesse do povo. "No meio de toda essa ebulição, eis aí uma posição sensata dos dissidentes do PDS", comentou o porta-voz, acrescentando: "É de se esperar que isso realmente aconteça".

Resultando que agora falava, como Secretário, o jornalista Carlos Roberto disse extrair que o sr. Enivaldo Ribeiro, em entrevista a uma emissora local, tenha insinuado que ele o criticou por não simplificar seu trabalho por Campina Grande. "Já mais critiquem a ação administrativa do prefeito Enivaldo Ribeiro. Não quero que estejam perdendo tempo com coisas do tipo. Já gastei recurso de jogar o bravo povo campineiro contra qualquer pessoa que o censurou no decorrer de seus pontos de vista. Se tivesse de censurar o prefeito de Campina Grande, começaria por endossar as críticas de que o sr. Enivaldo Ribeiro, nestes últimos dias, tem feito coisas do tipo. Quando eu transferir seu gabinete de trabalho para a Praia Formosa, de segundo me consta, é município de Cabedelo - constitui o Secretário da Comunicação Social.

Líder desafia o Grupo da Várzea

O líder do Governo na Assembleia Legislativa, deputado Soares Madrugada, desafiou ontem o grupo da Várzea a provar que o governador Tarcísio Burity não detém em torno do seu comando forças políticas que representem dois terços do PDS. "Se algum dissidente entende que o governador está bérzico", lançou o desafio, "então consulte as bases do partido e as suas representações nas casas legislativas para ver com quem o partido fica".

O deputado foi além, se demonstrar que "os dois terços do PDS regem as atitudes que estão provocando uma ligeira fissura no PDS, dentro do partido".

O deputado Assis Carneiro declarou ontem à imprensa que não tem interesse em alimentar polêmica com o deputado José Lacerda Neto porque, na sua opinião, o primeiro secretário da Assembleia Legislativa não se situa no nível da honradez de políticos que jamais sofreram uma derrota moral.

O sr. Lacerda Neto amarga a derrota moral de ter seu nome nas páginas policiais dos jornais do Rio de Janeiro, envolvido em escândalos e, deprimido, feito, ocorrido na praça Mauá. Além disso, tem tróica de

sob o comando do governador Burity, graças a confiança depositada na sua integridade, na ação política que ele desenvolveu e, principalmente, na sua capacidade de aglutinação, conseguindo organizar o maior partido do Estado".

CONTRIBUIÇÃO

Lembreu o líder do Governo que deu a sua contribuição para evitar o enfraquecimento do partido e o fim com dignidade e correção, com espírito partidário, "arrancando-me até a ser vítima de verbetes cavilosas, mas disposto a dar uma palavra que facilitasse entendimento".

O deputado Assis Carneiro declarou ontem à imprensa que não tem interesse em alimentar polêmica com o deputado José Lacerda Neto porque, na sua opinião, o primeiro secretário da Assembleia Legislativa não se situa no nível da honradez de políticos que jamais sofreram uma derrota moral.

O sr. Lacerda Neto amarga a derrota moral de ter seu nome nas páginas policiais dos jornais do Rio de Janeiro, envolvido em escândalos e, deprimido, feito, ocorrido na praça Mauá. Além disso, tem tróica de

sua derrota moral também na área política, pois aceitou com subserviência o partido para ser um instrumento do grupo da Várzea na eleição da Mesa e ganhou notoriedade de posições duvidas, ora adiantando no Palácio da Redenção, ora adiantando nos gabinetes do grupo da Várzea - afirmou o sr. vice-presidente da Assembleia Legislativa.

O deputado Assis Carneiro lembrou que o jogo duplo assembleia o deputado Lacerda Neto ao perseguir Joaquim Silveira das Raiz, no episódio da Assembleia, ao passo que

"Sei que me portei com a responsabilidade de intervir, que, em momento algum, fui tróica ou tenho falado com intenção subliminar Soares Madrugada, observando que não é preciso que me entenda que liderança posso ter, mas que, quando eu aceitar ser reconhecido ao cargo de líder é porque já sabia disso".

O líder do PDS na Assembleia Legislativa considerou com uma advertência: "Não tardará muito em saber-se quem é o responsável por essa turbulência partidária que não ocorre".

"quanto a nós, sempre nos mantivemos numa elevada posição de atividade, lealdade e disciplina partidária", o que levou a honrada a esboçar como candidato oficial com aval do governador Tarcísio Burity, a presidência da Assembleia.

Concluiu o sr. Assis Carneiro manifestando o temor de que o cargo de primeiro secretário da Assembleia Legislativa esteja no momento manietado pelo piranhismo de José Lacerda Neto para transformar aquele gabinete num cenário de desequilíbrio e alimentar, assim, aspectos eleitorais.



Carlos, Madrugada e Assis: o Grupo da Várzea faz festival de desaforos



A UNIÃO
Fundado por Álvaro Machado
Tarcísio Burity

O DESPREPARO DE BURITY

Não poderia ser outra a reação do sr. Aguiñal Velloso. Quem nunca ouviu da multidão um grito espontâneo que lhe aclamasse o nome, quem jamais recebeu um só "Viva" popular em quase meio século de atuação política; quem, extravasando poder, nunca passou de suplente, como iria reagir a uma convocação de fente popular?

Reação do subconsciente, pois a frente popular a que se referiu o Governador Burity não tem qualquer relação com as antigas frentes que tanto o atormentaram, forçando-o a passar de quinto suplente a deputado numa manobra de 24 horas.

Tudo o que o Governador propõe é submeter os seus projetos ao povo, de forma a que os obstáculos emanados da Várzea e de seus prepostos sejam identificados e julgados.

O sr. Aguiñal fala de popularidade como se tivesse, atrás de si, outra multidão que não a dos fantasmas das Ligas Camponesas ou a que ainda vem sendo esmagada e explorada na esteira da usina. É uma popularidade que não faz mais que agüentar para as zonas urbanas o contingente de trabalhadores rurais das melhores terras da Paraíba.

Nas áreas de sua influência, todas boas de chuva e de laavoura, a escassez de mão de obra é a mais aguda. Devem ser esses os programas traçados? O que se refere em sua fala de ontem e pelos quais tem reagido a todos os governos. Isso no essencial, no mais é a remoção de delegados e de pequenos funcionários como um autêntico coronel da UDN de 45, tal como ele próprio se vangloria.

Sob a alegação de que uma modesta professora aderiria não lhe fazia boas referências, pediu ao então governador Agripino que a removesse. Ao que o Governador lhe respondeu: "E o que vou fazer com os correligionários que nos detratam?" Referia-se a ele.

Essa é o comportamento que exige do sr. Tarcísio Burity, vangloriando-se da circunstância de ser fundador da UDN, fazendo política desde 1945.

Presume que a antiguidade lhe dá o direito de ser único no partido, único no Governo e de fazer prevalecer apenas os seus privilégios e direitos.

Essa situação era anterior a 45, não sendo o sr. Aguiñal Velloso, ou quem recebeu, mais que um homem de emoções retardadas.

O que significa ser da UDN de 45 em nunca ter ocupado uma tribuna, sem jamais ter experimentado o aplauso do povo, sem ter construído uma única obra de referência social, sem os cotos suficientes de um só mandato popular?

Significa apenas o tipo de política visto como modelo em "Coronelismo, enxada e voto", de Victor Nunes Leal, responsável pela desertão dos trabalhadores do campo, pela extinção das lavouras de abastecimento, pela fome rural, pela ignorância, pela degradação de terras ricas de solo e de clima em áreas da mais extrema pobreza, como é o caso do Brejo.

Nesse tipo de política o Governador Tarcísio Burity é, realmente, um despreparado.

A Polónia

A grave crise que está mergulhada a Polónia, a partir dos movimentos previstos que eclodiram no segundo semestre de 1980, pode ser analisada como decida e mudança política, caso o Governo do Sindicato Independente Solidário decidisse resolver para dialogar, com a finalidade de se encontrar um denominador comum entre as partes, isto é, o Estado e a Nação.

O novo vice-primeiro ministro, Mieczyslaw Rakowski, vai se encontrar com o dirigente sindical Lech Walesa, a fim de discutir o pedido do Governo para suspender as greves durante 90 dias. Mieczyslaw Rakowski, designado pelo Parlamento na última quinta-feira para tratar em líderes sindicais, afirmou ontem em sua primeira entrevista com a imprensa que o Governo "deseja estabelecer uma relação de cooperação com o sindicato".

As palavras de Rakowski refletem a realidade existente na Polónia, ainda mais quando se sabe que o ministro, general Wojciech Jaruzelski, lembrou que "estamos absolutamente decididos a superar esta perigosa crise que existe em nosso país". Por outro lado, a firmeza e a coerência do movimento operário polonês saíram com inteligência e compreensão a gravidade da situação e voltar a reduzir o papel do operário nos destinos da nação polonesa.

AUNIÃO • Diretor Presidente: Nathaniel Alves • Diretor Técnico: Gonçalo Rodrigues • Diretor Administrativo: Edilson Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Roberto de Azevedo • Arquivo: Arlindo Almeida • Redação: Rua João Amorim, 341 • Fones: 221.1663 e 221.2277 • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101 • Fone: 221.1220 • Caixa Postal: 221 • Telex: 32226 • SUBCUBAIS: Caminho Grande, Rua Manoel Pinheiro, 220, Ed. Júbilo • Fone: 221.5786 • Cajuatara: Rua P. José Teófilo, 15 • Fone: 531.1674 • Pádua Travessa: 100 • Fone: 221.2266 • Gurgelândia: Praça João Pessoa, 97 • Fone: 478-18 • Fone: Rua André Avelino - nº 25 • Fone: 221.1211 • Iporanga: Rua Getúlio Vargas, 8/N • Fone: 325 • Colômbio do Rio: Rua Manoel Pedro, 974.

Dever e Bravura

Ser bravo é dever inerente ao policial, militar ou civil. A bravura é o traço essencial de sua função pública. Dizer que um policial é bravo devia ser tão expletivo e redundante como dizer que o leite é branco, a mãe é santa, o juiz é justo, pois são qualidades que normalmente estão implícitas na substância do leite, da mãe e do juiz. Portanto, agir um policial com bravura no cumprimento de seu dever é um ato normal.

Para felicidade da Paraíba, a coragem é uma das melhores tradições de nossa Polícia. É certo que existem as exceções, exceções que existem, no entanto, para confirmar a regra geral de que, em sua grande maioria, a nossa Polícia é constituída de homens corajosos. Coragem que não se confunde com a valentia gratuita, nem com a truculência, mas com a justa medida de afirmação da autoridade legítima.

Em certos momentos, como aconteceu esta semana em Cabedelo, a bravura de nossos policiais transcende para o nível do ato heroico. Os soldados Marcos Antônio Nunes Ferreira e José Antônio de Assis, e o vereador de

Cabedelo Benedito Ribeiro de Araújo, expondo-se aos tiros da quadrilha de assaltantes da agência local da Caixa Econômica, conseguiram pegar à mão os criminosos em flagrante delito.

Reeditam assim os lances de coragem de outros policiais que a Paraíba guarda em sua memória agradecida, como os lendários Manoel Benício e Irineu Rangel de Farias, Benício, que chegou em Princesa Isabel com as tropas de João Pessoa e certa feita, sem munição, escapou de um cerco batendo em muitas latas simulando tiros, ali foi deixado como Delegado, em meio dos vencidos, compreensivelmente hostis. Exercitou a sua autoridade com tanto equilíbrio e espírito de justiça que, trinta anos depois, reconciliado com a população de Princesa, ao se aposentar recebeu as mais vivas e cativantes manifestações de apreço, segundo o relato de Paulo Barros.

De Irineu Rangel de Farias, o meu querido e saudoso amigo Juarez Batista gostava de contar que, a mando de João Pessoa, tinha ido ele prender um temível facinora de Areia, de quem o destaca-

Firmo Justino

Alguém cochilou

Passada a poeira e a intensidade das repercussões emocionais pode-se fazer uma comparação estritamente profissional do comportamento dos três principais jornais locais, na cobertura do assalto à agência da Caixa Econômica de Cabedelo, semana passada, no qual, lamentavelmente, perderam a vida dois funcionários.

Os três jornais - Correio, O Norte e A União - estética e editorialmente adotaram - lógicos - posições diferentes, de onde predominou a leveza dos textos ao estilo pesado e entadonho, afora, naturalmente, o aspecto gráfico: a exposição das notícias, embora todas tenham feito praticamente a mesma coisa em termos de informação.

Hoje, pondo-se os três jornais sobre uma mesa, de logo saltam aos olhos da cara, mesmo para qualquer leitor, a disparidade com que, jornalisticamente, o tema foi apresentado para um público ávido de informações sobre o lamentável incidente, que enlutou a Paraíba.

É bom lembrar que a abordagem, aqui, é puramente jornalística, sem interesse em criticar este ou aquele jornal. Pelos modernos estilos de imprensa escrita, percebe-se que alguém cochilou, nunca à falta de sensibilidade, mas, acredito, devido à ausência de espírito de equipe.

Toda cidade acompanhou, durante a tarde, o excelente trabalho jornalístico da Rádio Correio, sob o comando de Luiz Otávio, que mobilizou uma equipe reconhecida e experiente e sem a preocupação de estilo ou forma. Ali predominou a informação, a notícia pura e simples, do jeito que o povo gosta.

A partir do trabalho da Rádio Correio, criou-se uma expectativa na cidade de que o jornal Correio daria um verdadeiro banho de informação. Ledo engano. Os leitores, na certa, ficaram frustrados. O nosso querido CP limitou-se a uma paginação conservadora e pesada, dividindo sua última página meio a meio, com apenas um texto.

Pedro Moreira

CARLOS CHAGAS

SURPRESAS ALÉM DA CONTA?

Estão definidas, pelo Governo, as preliminares do processo de reforma da Constituição vigente? Apenas com o novo Congresso, eleito em 1982, ele será desencadeado, e sem que os futuros deputados e senadores se reúnam formalmente em Assembleia Nacional Constituinte. Até lá, serão estimulados estudos, debates e sugestões a respeito, mas, para o Palácio do Planalto não haverá como pretender que o atual Congresso desempenhe a tarefa. Legitimidade para tanto, é óbvio, ele possui, mas o problema é representatividade. Disputarão cadeiras na Câmara e no Senado integrantes de todos os segmentos sociais e linhas de pensamento político, a começar pelas que, desde 1964, perderam seus direitos políticos. A eles caberá, assim, com mais peso, decidir sobre as linhas básicas do novo texto constitucional, e não os atuais desgastados e tantas vezes empacotada carta em vigor. Permitir esse trabalho de revisão, agora ou no ano que vem, pelo Legislativo atual, seria empreender um trabalho inútil, pois ninguém duvidaria que os participantes da nova legislatura viessem a reivindicar o direito de revisão ampla.

Estabelecido o tempo, uma referência à mecânica: A atual Constituição estabelece que qualquer Congresso, através do poder constituinte derivado, dispõe de capacidade para alterar todos os seus artigos, exceto aqueles que se referem à Federação e à República. Não há, por isso, necessidade da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte para se chegar ao mesmo produto final. Sequer a tese do ex-senador Afonso Arinos, que prega a especificação de uma Constituinte por motivos políticos, não jurídicos, é aceita entre os defensores do poder. Para eles, por mais respeito que mereçam as opiniões do ilustre jurista, não haverá porque admitir mudanças de rotulo.

Por enquanto, não cuida o Governo de preparar um anteprojeto de nova constituição, ainda que, vale repetir, nada impede que os grupos políticos elaborem desde já seus planos e debatam sugestões. Apenas depois de conhecidos os resultados das próximas eleições, e quando se iniciarem os trabalhos do futuro Congresso, poderá iniciar-se o trabalho de reforma. O ideal seria, naquele momento, cada partido já dispusesse de um elenco de proposições, acordos com

suas tendências e suas ideologias. Como, também, que se registrasse um clipe propício ao entendimento alto entre todos. As esperanças oficiais são de que o PDS mantenha a maioria, mesmo precária, na nova Câmara e no novo Senado, pois, assim, poderá liderar o processo de reforma. Caso não conte com 211 deputados, ou 34 senadores, precisaria a legenda governista compor-se com outras forças políticas, mas razões não existem de que se encontrará um denominador comum, entre o PDS e o PP, por exemplo, diante das principais normas constitucionais a serem estabelecidas.

Ainda sobre o tema, outra informação: a ideia de que o governo parece a de buscar um texto escoreito, com normas gerais, expurgando-se o atual de detalhes e até de casuísticas que bastariam para a lei complementar ou até a lei ordinária. Essa seria uma forma de tentar uma Constituição capaz de durar no tempo, pois novas experiências republicanas têm sido negativas. Afinal, a Constituição do Império durou de 1824 a 1891, mas, apesar de já assimilar a outras e se eternar. A da primeira República, de 1891, vigiu até 1930. A de 1934 teve vida efêmera, encerrando-se em 1937. A do Estado Novo, outorgada naquele ano, prolongou-se enquanto durou a ditadura, até 1945, e a seguinte, de 1946, acabou em 1967. Pior destino foi o da Carta elaborada sob os auspícios do primeiro governo da Revolução: não agüentou três anos, substituída em 1969 pelas normas que a junta militar baixou, em vigor até agora, apesar de emendas seguidamente.

Se encontrada a forma de tornar a próxima Constituição um instrumento normativo geral, contendo apenas os dispositivos mais nobres de definição de normas institucionais, abrir-se-ia a hipótese de dispor-se de algo capaz de durar muitas décadas. Este seria, inclusive, o coramento do processo de abertura política do presidente João Figueiredo.

Até aqui a teoria, que a prática poderá muito bem transformar. Por que, como já se disse, as eleições de 1982 surgem para o país como a maior das incógnitas. Se o PDS ganhar, ou mesmo perdendo, se perder de pouco, tudo correrá conforme os planos acima referidos. Mas o que dizer de uma hipotética e avassaladora vitória das oposi-

ções? Disporia de maioria inequívoca no futuro Congresso, elas terão condições de vestir no palácio figurino que pretendem, inclusive autorotacionando o novo Legislativo em Assembleia Nacional Constituinte, e até tracando dispositivos que talvez não se adaptem à estratégia do governo. Seria uma espécie de impasse ou de confronto, já que o mandato do presidente João Figueiredo vai até 1985. Vai? Mas pode não ir, pois uma Assembleia Nacional Constituinte será soberana, inclusive, para reduzir períodos administrativos em curso. De todos os arranjos oposicionistas ouve-se que jájam, mas, de respeito ao direito de inteiro do presidente, mas, quem garante, s, 1982 vier, mesmo, a revelar todo o tipo de surpresas?

PANICO NO RIO

O senador José Sarney chegou à conclusão melancólica de que o PDS no Rio de Janeiro, apesar de não existir, consegue não se entender. Uma das causas da discordância é a presença constante do médico Guilherme Romano, falando em nome do General Góes e do Couto e Silva, ditando ordens, promovendo mudanças, intrometendo-se em tudo, o mesmo sem mandato, sempre perdurando.

O senador Amaral Peixoto, presidente virtual do PDS fluminense, disse a Sarney que só não se desliga e cumpre o final de seu mandato em Brasília sem partido por causa de seu genro, o prefeito de Niterói, a quem preside o Conselho Municipal. Assim, seguiu outros rumos. O deputado Célio Borja, que sequer foi à reunião de antemão com José Sarney, disse-lhe pelo telefone que não pia no meio do partido, e nem partiu de qualquer marcha, enquanto Romano continuava ditando cartas, ou misturando-as.

O presidente nacional do PDS, que não é bo, bo, e sabe de onde o vento sopra, a todos repetiu que não se desligue, e nem partiu de qualquer "colaborar desinteressado" do personagem em questão...

Do Leitor

Lixo e ônibus

Sr. Editor

Inaugurado há mais de quatro meses, o Conjunto dos Bancários parece que está esquecido pelas autoridades municipais. Há algumas semanas apontando sem ser recolhido, contribuindo para um sensível acréscimo na quantidade de lixo que nessa época já é bem maior. O que está havendo?

Reclamações já foram feitas e até hoje não foram tomadas providências para que o problema seja sanado, ficando os moradores do núcleo residencial à espera do cumprimento de um dever por parte do poder público e de um direito que é inalienável. Ou não pagamos impostos para isso? Será que não, moradores do Conjunto dos Bancários devemos nos juntar e apanhar o lixo? Mas se tiramos isso, para onde o levaremos?

E não é só o lixo que vem preocupando os moradores do conjunto. Os ônibus também não prestam um serviço que mereça elogio. Além disso, espera que deixem qualquer um irritado, temos dificuldades, se precisarmos sair de casa antes das 6 horas, já que é a partir desse horário que os transportes comecem a circular. É engraçado isso, já que, quando os ônibus não vão, os moradores têm automóveis ou que as residências se localizam no centro da cidade.

Como o senhor ver, o nosso conjunto não está tendo a assistência que merece. Com todos esses problemas, pelo menos duas coisas importantes estão sendo deixadas de lado. Esperamos que logo logo esses problemas (lixo e ônibus) sejam resolvidos para que tenhamos o conforto que é necessário para se viver dignamente, tendo apenas as preocupações normais de qualquer ser humano, que já são demais, e não responsabilidades que não nos compete.

Grato pela publicação
Alberto Florentino
Conjunto dos Bancários

Água

Sr. Editor

Logo quando foi inaugurado, o conjunto José Américo tinha sérios problemas no que diz respeito ao fornecimento de água. Algum tempo depois esse problema foi parcialmente resolvido e, hoje, volta com toda a carga. Para se ter uma ideia, de quarta-feira até ontem faltou água das 6 horas às 18 horas.

Ao que me parece, água é simplesmente indispensável em uma residência, não só para a limpeza, como também para a alimentação, principalmente de crianças que não podem ficar suas nem entendem que não estão comendo por que falta água. É necessário que sejam tomadas providências urgentes nesse sentido, para que tenhamos novamente o fornecimento de água restabelecido. Esse problema não havia sido sanado, por que voltou?

Land Seixas de Carvalho
Conjunto José Américo de Almeida

NOTAS POLÍTICAS

Marcone Carneiro Cabral

O que importa a Burity é preservar 2/3 do partido

O exercício do comando do PDS, inerente à função de chefe do Governo, tem sido facilitado no curso da gestão do sr. Tarcísio Burity por alguns fatores nem sempre observáveis ao longo do período iniciado em 1979. O primeiro deles é a identificação do sr. Burity com as bases e as representações do partido nas casas legislativas, a adequação da sua linha à linha de atuação do PDS cujos postulados são o ponto de referência obrigatório das decisões de seu Governo. Não é difícil, por isso, chegar à conclusão de que em torno de seu comando o PDS tem marchado pelo menos com dois terços de suas forças.

O segundo fator que facilita a tarefa do sr. Tarcísio Burity, no seu propósito de conciliar forças divergentes com os objetivos do partido, é o êxito administrativo. A imagem de um Governo que enche a vida paranaíba, ocupando-a, palma a palma, através de trabalho e decisão que têm se expressado, no conjunto, em índices de progresso e dinamização das estruturas, tem sido essencial para o reconhecimento das virtudes e até do esquecimento de alguns aspectos negativos decorrentes da imagem de pobreza da Paraíba.

O Governo Burity se justifica a si mesmo pelo êxito e seu partido político se beneficia do fato de ter implantado o apoio desse Governo, desde a convenção que o elegeu na Assembleia Legislativa. Por seu turno, isso tem permitido ao PDS identificar-se com o sr. Tarcísio Burity e conseguir a solidariedade das bases e representações legislativas que compreendem as camadas mais densas do eleitorado. Isso dá ao conjunto condi-

ções ideais para relegar a plano inferior o afastamento, em qualquer grau, do grupo da Várzea, e perseguir a continuação dos índices de popularidade já alcançados.

É claro que a evolução do caso reforçou as óbvias cautelas do sr. Tarcísio Burity na montagem de um novo esquema de sustentação, incumbido de tecer o pano de fundo dos quadros nos dois últimos anos de seu mandato. É muito provável que não se agora reformular muitos planos nem alterar critérios. Por enquanto, há apenas a evidência de um fracionamento da bancada do partido na Assembleia Legislativa, denunciadora de uma fissura percentual insignificante, embora indicadora de dificuldades futuras. Mas, independentemente da evolução ou não dos fatos para um rompimento do grupo da Várzea, para um raciocínio lastreado em exemplos abundantes. E, segundo o qual, o que o sr. Tarcísio Burity tem que cuidar, com especial carinho e aplicada competência, é de trilhar pelo caminho que o separa da Várzea a partir da bifurcação criada pelo grupo.

A intocabilidade dos fatos que o futuro reserva ao partido parece ceder espaço a um sentimento generalizado da necessidade de atualização à nova realidade, através da adoção de alternativas extrapartidárias. De qualquer forma, nesta parte final do seu Governo, haverá o sr. Tarcísio Burity de se preocupar com a preservação de sua imagem e da imagem do seu Governo, pois disso passou a depender em grande parte a preservação do maciço apoio que lhe dá a maioria do PDS, que é a meta que traçou na construção do partido.

Bastidores

AJUDA

Deputados do PDS reunidos ontem observavam que o presidente da Assembleia Legislativa, sr. Fernando Milanez, não tem autoridade para afirmar que o governador Tarcísio Burity é iniciante em política. É voz geral que o sr. Milanez, na realidade não teria voltado à vida política se não recebesse valiosa ajuda eleitoral do sr. Carlos Pessoa Filho.

TRANSFERIDOS

Comentava um deputado: "Ainda não é o Milanez a pessoa indicada para criticar o governador, logo ele que, para voltar à vida política, depois de uma ausência que já lhe havia conferido a aposentadoria, precisou de 7 mil votos transferidos de Carlos Pessoa".

SÓ 4 MIL

Nas rodas políticas, sabe-se que, em vez de iniciante, o sr. Fernando Milanez está chegando ao fim da linha, não tendo obtido mais de quatro mil votos de seu esforço pessoal no último pleito. Para os 11 mil votos que necessitava, tem recorrido ao secretário Carlos Pessoa.

TRANQUILIDADE

Enquanto sua entrevista põe em polvorosa o grupo da Várzea, o governador Tarcísio Burity vai tranquilamente passando o fim de semana em Brejo das Freiras, com a família. Letramento e o estudo de alguns projetos do seu Governo ocupam também o fim de semana do governador, ao passo que a Várzea teria esquentado suas cabeças durante todo o dia de ontem, na elaboração de uma nota.

Arroxelas diz que a Várzea não tem voto, mas dinheiro

Gouveia confia ser absolvido mas evita falar de processo

O ex-deputado paraibano, Ruy Gouveia, do antigo MDB, será o primeiro político brasileiro a ser julgado pela Justiça Militar. Segunda-feira ele segue com a família, para Recife, onde às 8h30m, se submeterá ao julgamento do Conselho Permanente da Justiça da Aeronáutica da Auditoria da 7ª JCM, sob a acusação de ofensas a autoridades presidenciais.

Cauteloso em suas declarações, o ex-deputado Ruy Gouveia evita entrar em detalhes sobre o seu processo. Limita-se apenas a dizer que está "confiante na absolvição, por acreditar na Justiça", e diz que a opinião do seu advogado, Boris Trindade, é a mesma.

Ao longo da semana passada, Ruy Gouveia manteve constantes entendimentos com o seu advogado, preparando-se para o julgamento. Todavia, não revelou o teor dos contatos, nem tampouco a orientação que recebeu.

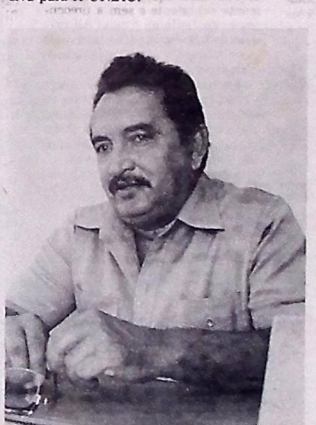
Sobre o comportamento dos políticos brasileiros, Ruy Gouveia disse que está triste e decepcionado, porque "os homens públicos brasileiros, de um modo geral, estão se caracterizando como profissionais políticos; não defendem mais princípios, e nem mesmo os seus próprios partidos, limitando-se apenas à defesa de interesses pessoais".

Acha o ex-deputado que "o povo também está cada vez mais decepcionado com os homens públicos; faltam líderes de afirmação". E adverte que políticos que admitem coligações de partidos em quaisquer circunstâncias, como oposição com situação, não defende princípios.

Ruy Gouveia considera mais viável, no momento, que se instale uma campanha firme e decisiva contra a inflação que está cabando com o povo brasileiro". Acha que "a luta contra a inflação, é mais viável ainda do que qualquer outra coisa, até mesmo a constituinte", disse ele.

Disse depois que "a oposição não deve aliar-se ao Governo, em circunstância nenhuma, limitando-se, apenas a fiscalizar e apontar, com seriedade, as falhas, mas sem atrelar ao Governo".

- O que precisamos mesmo é de patriotismo; que se pense mesmo na nação, nos problemas do povo brasileiro, e ser mais sincero com o povo, até mesmo a oposição, disse o ex-deputado paraibano Ruy Gouveia, numa entrevista exclusiva para A UNIÃO.



Ruy Gouveia vai ser julgado amanhã

Carlos Pessoa quer políticos do PDS unidos e honestos

O secretário Carlos Pessoa Filho, da Indústria e Comércio, e também líder político na região de Umbuzeiro, ao analisar o episódio da Mesa da Assembleia, necessário, disse ser necessário a honestidade de propósito de todos os políticos que integram o PDS no Estado, para que se chegue a um bom resultado e o consequente fortalecimento do partido.

Infelizmente, nem todos pensam assim. Há aqueles que olham mais o interesse pessoal, que o interesse da agremiação política a que pertence. Desde que faça política, há alguns anos, lamentavelmente registro atos, comportamentos, que destoam daqueles princípios de unidade partidária, indispensáveis para o fortalecimento da agremiação.

Entende Carlos Pessoa que seria mais aconselhável que os grupos, hoje separados, se juntassem numa mesa e discutissem "com o espírito alto os problemas que afloram e que aqui mesmo, desde que imbuídos de propósitos superiores, encontrar o caminho para a convivência, apagando as arestas que foram criadas".

Depois de dizer que não se furtaria a contribuir no sentido desta unidade, o secretário assinalou que "não precisa de muita acuidade para prever, que não se encontra o modavivendi satisfatório, as consequências desastrosas que advirão no futuro para o PDS da Paraíba. E toda força dividida enfraquece o partido, que deixará o comando na política do Estado ao ser caudatário de outros".

Carlos Pessoa concluiu suas declarações afirmando que a ação administrativa do governador Tarcísio Burity, "encomendando a solução dos problemas fundamentais para o desenvolvimento da Paraíba, está sendo feita em vários setores da atividade pública. E tudo isto, uma repercussão como não podia deixar de ser, favorece o fortalecimento do partido, restrição somente que medidas sejam adotadas pelo restabelecimento da paz e harmonia no campo político. Para isso, como disse acima, torna-se necessário que os partidos sejam desarmados e que todos aqueles que tem ação mais direta na atividade política, se comprometam de que devem contribuir para a harmonia que me refiro".



Arroxelas denuncia repressão da Várzea

Burity continua a receber apoio de líderes políticos

Lideranças políticas de todo o Estado continuam enviando ao governador Tarcísio Burity manifestações de solidariedade, em que, em suma, todos destacam o apoio irrestrito à liderança política do chefe do Executivo paraibano, assegurando que em nada foi abalado seu conceito político, e o reconhecimento, também, como um governo à altura das aspirações do povo paraibano.

De Cabedelo, por exemplo, um documento contendo a assinatura de 30 representantes políticos foi enviado ao governador, onde seus subscritores afirmam que "o gesto dissidente, quando cabível no contexto democrático, não faz justiça à conduta retinida da mais relevante expressão política que a Paraíba produziu na última década, na pessoa do sr. Tarcísio Burity".

A referência ao episódio da eleição da mesa da Assembleia Legislativa, assinada por 30 pessoas, entre vereadores, professores, líderes, e o interventor, Sebastião Plácido de Almeida, salienta também que não será calada "a voz que o Nordeste ganhou na Sudene, nem será desfeito o gesto histórico da proclamação de paz em Alagoinha, nem também ficará obscura a láurea de governador mais popular do Brasil".

Diz ainda o manifesto que a atitude dos dissidentes "não empanará o brilho desta administração fecunda, operosa e honrada", e lembra que "ainda ecoam no espírito do povo as promessas de fidelidade dos amigos de ontem e que se evam com os gritos dos dissidentes de hoje".

Além do manifesto de solidariedade de líderes

Apoio do PMDB com o Grupo da Várzea criticado pelo PP

O Setor Jovem do Partido Popular de Campina Grande, em nota assinada pelo presidente Alvaro Vidal e pelo vice-presidente Agostinho Braga criticoa, o PMDB pela aliança formada com o Grupo da Várzea para a eleição do deputado Fernando Milanez à presidência da Assembleia Legislativa.

Os membros do Setor Jovem do PP campineiro alegam que "o radicalismo cego que nada vê e a retórica vazia" do vereador Guido Fernandes do PMDB, "sem instrumento e adiverda de escuro", que em recentes declarações atacou ao governador Tarcísio Burity, "tem sido desautorizado pela entidade de cooperação partidária daquela agremiação oposicionista".

O documento do Setor Jovem do PP define a sua linha de ação com uma programação doutrinária de ação política onde o homem é situado no seu comportamento e conflito universo e esmagado por tantas e poderosas forças.

Para expor e combater a imprensa campineira, o Setor Jovem do PP reuniu em sua

- O Grupo da Várzea, na sua própria expressão legislativa, eleitoral, é uma representação do poder econômico. Então um membro para ser eleito, não será eleito jamais através da livre manifestação popular em sua essência, mas sim através do poder econômico. Desconhecer essa existência é deixar de conhecer uma realidade histórica, mas que está essencialmente baseada no pilar econômico.

A afirmação é do professor Antonio Augusto Arroxelas, observando ainda que a chefia da Assembleia Legislativa do Estado, hoje é uma decorrência porque "as eleições daqueles senhores foi por causa do poder econômico".

Indagado se via, diante dos fatos, um distanciamento entre os Poderes Executivo e Legislativo, Arroxelas disse acreditar que o Presidente da Assembleia "deverá ter a suficiente capacidade de discernir os interesses de um grupo em relação aos interesses da Paraíba, muito embora nós achamos que deve predominar o econômico em detrimento, é claro, dos interesses da Paraíba. Mas acredito em saídas, em fórmulas, porque se eles são economicamente poderosos, quantitativamente não são. Poder haver novas composições em termos de Assembleia Legislativa, que possibilite ao sr. Governador do Estado a realização dos seus planos governamentais".

OPOSIÇÃO

Sobre o apoio da oposição ao Grupo da Várzea para a eleição da Mesa, diz que o PMDB, como resquício do MDB, é uma grande frente política. Aqui na Paraíba existem usineiros, mas é interessante esclarecer que José Fernandes de Lima, apesar de usineiro, nunca esteve diretamente ligado ao Grupo da Várzea. Marcondes Gadelha assumiu nacionalmente posições excelentes, infelizmente tendo que fazer determinadas concessões em decorrência das suas raízes familiares em Sousa. O pensamento do senador Humberto Lucena, segundo me informou ontem um seu portavoze, não seria jamais de se compor com o Grupo da Várzea em termos definitivos".

Para Arroxelas, não é de hoje a existência do Grupo da Várzea. "Antes de 64, praticamente, ele já era existente e esse pessoal tomou o poder em 64 ao lado dos militares e todo mundo sabe dos acontecimentos que ocorreram aqui na Paraíba, as perseguições, todas elas encadeadas de maneira paralela com aqueles inquéritos policiais militares".

- O Grupo da Várzea sempre existiu. As repressões da época, principalmente as Ligas Camponesas de Sapé, de Mari, quando começaram a instruir os camponeses em toda a sorte de exploração a que eles eram submetidos.

Explica o professor Arroxelas que não interessava aos latifundiários que esses camponeses adquirissem esclarecimentos, preferindo que eles continuassem sendo explorados. "E daí nós podemos lembrar a morte de João Pedro Teixeira, que era o líder das Ligas Camponesas de Sapé. Depois de 64, o desaparecimento de dois camponeses - Nêgo Fubá, e Pedro Fazeiro, e tudo isso fazendo parte de uma luta que sempre se travou na Paraíba. De um lado os camponeses, operários, estudantes, intelectuais esclarecidos; do outro lado, os latifundiários. Quer dizer, os que compõem o Grupo da Várzea são exatamente os latifundiários".

ranças e personalidades de Cabedelo, o governador Tarcísio Burity também tem sua liderança política reconhecida pelo prefeito de Rio Tinto, José Maranhão Silva, de toda a bancada pedesista de Santa Luzia, do prefeito e vereadores de Mãe D'Água, e do prefeito e vereadores de Picuí.

QUIXABA

Outro manifesto declarado de solidariedade ao governador do Estado, em face à eleição da mesa da Assembleia, partiu do prefeito, vice-prefeito e de toda a bancada da Câmara Municipal de Quixaba, município cuja população, segundo o documento, se integra no apoio à liderança política ao chefe do Executivo "por seu conceito adquirindo por V. Excia. diante do bravo povo sertanejo".

seleção a Rua Getúlio Vargas, 33, militantes de acordo com as informações prestadas pelo presidente Alvaro Vidal e pelo vice-presidente Agostinho Braga criticoa, o PMDB pela aliança formada com o Grupo da Várzea para a eleição do deputado Fernando Milanez à presidência da Assembleia Legislativa.

Os membros do Setor Jovem do PP campineiro alegam que "o radicalismo cego que nada vê e a retórica vazia" do vereador Guido Fernandes do PMDB, "sem instrumento e adiverda de escuro", que em recentes declarações atacou ao governador Tarcísio Burity, "tem sido desautorizado pela entidade de cooperação partidária daquela agremiação oposicionista".

Lúcia Alves vai. E você?

Telefones Comerciais em João Pessoa

Vendemos 1 (uma) linha comercial prefixo 221, instalada. Os interessados deverão encaminhar suas propostas ao endereço a seguir indicado, até o dia 28 de fevereiro de 1981.

Rua Dr. Elphego Jorge de Souza Nr. 333
Bloco A - Sala 307 - Bongi
Recife - Pernambuco - CEP: 50.000

Fogo prende com pessoas em edifício de São Paulo

São Paulo - Durante quase 2 horas o fogo foi destruindo o edifício Graciosa Avenida, na avenida Paulista, aqui em São Paulo.

Entre as cerca de 100 pessoas que estavam presas no edifício, só houve ferimentos. No alto do prédio de 20 andares, fica a torre do canal 7, TV Record. Seus 4 funcionários que cuidam das transmissões da TV subiram até o último patamar da torre, que se parece com a torre Eiffel de Paris. Os bombeiros chegaram quinze minutos depois de declarado o fogo, mas não havia água nos hidrantes. Os caminhões pipas levaram quase 1 hora para chegar e enquanto isso os bombeiros ficaram praticamente sem poder agir contra o fogo. Foram três grupamentos

do Corpo de Bombeiros combatendo o fogo, incluindo 2 carros com escada Magirus. O público aplaudiu o resgate emocionante de uma família. O pai tirou sua filha e o filho para os braços de um bombeiro eles estão são e salvos, mas o pai ficou levemente ferido no pescoço. A avenida Paulista está fechada ao trânsito. Desgras de padarias e empórios de laticínios enviam sacos de leite. Quatro helicópteros sobrevoam o prédio, entre eles o aparelho do governo do estado, mas o resgate aéreo ficou impossível por causa da imensa torre da emissora de TV. Os bombeiros temem intoxicação das pessoas que ficaram presas no prédio de onde saíram enormes nubes de fumaça.

Equador já ameaça os peruanos

Lima - O Equador rompeu o cessar-fogo no conflito limítrofe peruano-equatoriano ao contra-atacar esta semana um posto de vigilância recapturado pelo Perú, disse o chanceler Javier Arias Stella, segundo uma versão oficial.

O Ministro considerou, contudo, que o novo choque "foi uma escaramuça sem maiores consequências", revelou a agência oficial de notícias Eisepur.

A agência disse que o Ministro protestou ante a comissão governamental da Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos pela atitude equatoriana. Os quatro países são garantes do protocolo limítrofe peruano-equatoriano de 1942, acordado quando o Equador considerava nulo desde 1951.

A fronteira peruana - equatoriana continua fechada e não há nenhum tipo de transação comercial entre os dois países. Num amplo setor da fronteira no lado da costa, efetivos militares de ambos os países continuam todavia em suas posições de combate.

Comissão vai ouvir freira espancada por 2 policiais

São Paulo - "Na terça-feira, às 14 horas, a Comissão constituída para desenvolver o processo administrativo contra os dois policiais acusados de sequestrar e extorquir a irmã Mari de Fátima Lino vai ouvir a lei na corregedoria do Debran", disse ontem o delegado Alberto Barbour, presidente da Comissão da qual fazem parte, ainda, os delegados Gilberto Adamo Sellaró e Jacir Cordini.

Somente depois do depoimento da irmã Mari é que as autoridades ouvirão investigadores Elmo Dalko Gonçalves e Luiz Carlos Zorzi. Dependendo do que ficar apurado, já no primeiro depoimento, o sr. Barbour poderá pedir a suspensão preventiva de quaisquer agentes, pelo prazo correspondente ao calculado para a conclusão dos trabalhos.

Além do procedimento disciplinar, o delegado Alberto Barbour pretende concluir os trabalhos dentro do menor

tempo possível - vai prosseguir normalmente o inquérito policial no qual a irmã Mari de Fátima Lino foi indicada. Na próxima sexta-feira vai ocorrer a acreação dos fiscais da Mesbla com a freira, que nega ter praticado o furto de que a acusam.

Interpretando o procedimento judiciário, disse o delegado Barbour que "o delito de que é acusado a irmã Mari tem características peculiares. Trata-se de acusação de furto de pequena monta, interior a um salário mínimo. Tal circunstância afasta qualquer hipótese de pena detentiva, pois a mesma poderá ser transformada em multa ou ser possível de outras alternativas que não a prisão, na eventualidade de uma futura condenação".

Mari, no entanto, afirma que não conhece o bairro de Pinheiros. Não esteve na Mesbla, chegava de Piracicaba e prendia na Carapicuíba quando foi presa pelos policiais na rua.

o melhor para seu escritório

VENTILADORES DE TETO
ASPIRADORES DE PÓ ESTANTES DE AÇO
CIRCULADORES DE AR BEBEDOUROS
ESTOFADOS FICHÁRIOS
COFRES ARMAZÉNS
ARQUIVOS ARMÁRIOS
CADEIRAS EM PALHINHA MÁQUINAS DE ESCRIVER
CALCULADORAS ELETRÔNICAS
VENTILADORES

TEKLA

Rua Barão do Triunfo, 438
Fone: 222 - 1397 - João Pessoa-PB.



CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

Clinica e Cirurgia dos Olhos - Glaucoma - Estrabismo - Lente de Contato - Ortopia.

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Extra-hispano.
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:
Rua Monsenhor Walfrido Leal, 715
Fones: 222-0950 - 222-1190
Consultas:
Hora Marcada
Indicadora Rua Silvio de Almeida, 829 - Tembeuzinho
Fone: 224.2465

CASA DA MADEIRA

MADEIRAS DE LEI

Sucupira
Ipê
Massaranduba
Colas e Vernizes

Agglomerados e
Compensados de todos os tipos
Tudo para pronta entrega
a Construtores e Revendedores

Av. Dom Pedro II, 272
Fone - 448 - Guarabira
Um Empreendimento
Jomar Porpino

DIFUSORA GUARANY

Francisco Diassis Gomes
Propagandas Fixas e Volantes
Estação Rodoviária
Conceição-Pt

PDS e PMDB temem perda das contas dos partidos

Brasília - Não é só o medo de perderem os políticos ainda indefinidos partidariamente que levará o PDS e PMDB a consultarem o Tribunal Superior Eleitoral sobre a aplicação da legislação em vigor. A possibilidade de perderem pela segunda vez as contas do Fundo Partidário, este ano fixada em Cr\$ 30 milhões, já leva às preocupações dos deputados Prisco Viana (secretário-geral do PDS) e Ulysses Guimarães (presidente nacional do PMDB) àquela corte.

Em decorrência da circunstância provisória do registro partidário, no ano passado, as agremiações deixaram de receber Cr\$ 16 milhões. Até agora mantidos em conta especial no Banco do Brasil, sem que se saiba se serão distribuídos ou não após o registro definitivo este ano. Caberá ao plenário do TSE responder a essa consulta, a ser formulada pela Secretaria de Coordenação Financeira do Tribunal.

Quanto ao problema da perda de políticos ainda indecisos, não há dúvida de que é o mais preocupante dos problemas que afligem os dois partidos, os quais já têm todas as formalidades cumpridas para o registro definitivo. Obtendo esse registro, o PMDB e o PDS levam uma considerável desvantagem diante do PP, DT, PTB e PT, os quais permanecem abertos para receberem gradual-

mente os políticos que optarem por uma filiação.

Ainda quanto ao Fundo Partidário, há uma outra necessidade de consulta ao TSE, determina a lei orgânica dos partidos políticos que dez por cento do fundo serão destacados para entrega, em partes iguais, aos partidos que se registrarem definitivamente este ano. Os 90 por cento restantes serão distribuídos proporcionalmente ao número de mandatos que os partidos tiveram na Câmara dos Deputados.

A dúvida está em que nos cálculos dessa proporção será tomada por base a filiação partidária que constar na diplomação dos candidatos eleitos. A exigência da lei orgânica é a de que os partidos tenham entre seus fundadores pelo menos dez por cento de representantes na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, ou apoio expresso em votos de no mínimo cinco por cento do eleitorado que haja votado em sua legenda.

Até 1982, não haverá candidatos diplomados pelos novos partidos, nem eleição que lhes garanta o mínimo de cinco por cento do eleitorado. Ainda este mês essa consulta será formulada ao TSE, que seguramente alterará a base de cálculo proporcional para a distribuição dos 90 por cento do Fundo Partidário.

Bolivia bloqueia tráfego

La Paz - As Forças Armadas da Bolívia declararam guerra frontal contra o tráfico de narcóticos "para extirpar de vez as causas deste flagelo que açota a humanidade, anunciou o Presidente da República, general Luis García Meza.

"As Forças Armadas assumem a partir de hoje mais uma missão, que é a erradicação do tráfico de narcóticos na Bolívia, disse anteriormente o presidente ao anunciar que, apesar de suas limitações, "intensificará uma guerra frontal contra o tráfico de narcóticos para extirpar a causa deste flagelo que açota a humanidade". O anúncio foi feito num discurso de encerramento de uma reunião de comandantes de pequenas unidades militares.

ALIMENTOS PROT. DO NORTE S/A - PRONORTE

C.G.C. (M.F.) Nº 04.545.394/0001 - 01

Cap. Aut. Cr\$ 100.000.000,00
Cap. Sub. Cr\$ 25.365.191,00
Cap. Int. Cr\$ 25.365.191,00

1 - Extrato da Ata de Reunião do Conselho de Administração, realizada às 09 horas do dia 12.02.81, na sede social à Rua Des. Arquimedes Souto Maior, 86, centro-João Pessoa-PB. 2. Coram: A totalidade do Conselho de Administração. 3. Mesa: Presidente: Churchill Cavalcanti Cesar, Secretário: Roosevelt Cavalcanti Cesar. 4. Deliberações: A unanimidade dos votos foi aprovada a emissão de 2.000.000 de ações nominal, preferencial classe "B", subscritas pelo PINOR, passando o capital realizado de Cr\$ 25.365.191,00 para Cr\$ 27.365.191,00. 6. Arquivamento: Arquivada na Junta Comercial do Estado da Paraíba sob nº 645 em 15.02.1981. João Pessoa, 13.02.81.

Churchill Cavalcanti Cesar.
- Presidente -

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO IV - EXERCÍCIO QG/1º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO - QUARTEL GENERAL - EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº

07/81-MEX

O Exmo. Sr. General Comandante do 1º GRUPO. MENTO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO, faz público que no dia 05 de Março de ano em curso, às 10:00 horas, serão recebidas e abertas na Seção Administrativa do QG/1º Gpt E Cst, as propostas referentes ao fornecimento de Plo, Filé de Pórcela, para o complexo, Frango e Leite in-natura, para as Unidades do Exército sediadas nesta Cidade.

Eslarecimentos complementares e Editais completos, poderão ser obtidos na Seção Administrativa deste Quartel General.

SID ERLAN DE ALENCAR - Ten Cel
Presidente da Comissão de Licitação

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorreram de acordo com os relatórios dos comitês de controle (art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

Teste nº 534

PARAIBA	COD. REV.	NO. CARTÃO	CARTÃO
13-00003	0847834	0847834	
13-00003	0847940	0847973	
	0848097	0848174	
	0848710	0848748	
	0849234	0850516	
	0850586	0850782	
	0850925	0851310	
	0851592	0852149	
13-00006	1179159	1179465	
	1180161	1180280	
	1180606	1180632	
	1181785	1183368	
13-00007	0405393	0406119	
	0408080	0408335	
13-00008	0736275	0736442	
	0737273	0737681	
	0738100	0738226	
	0738367	0738432	
	0739221	0739342	
13-00010	0836951	0836960	
	0837313	0837324	
	0837396	0839210	
	0839283	0840004	
	0840044		
	0840057	A 0840058	
	0840307	0840317	
	0840328	A 0840329	
	0840355	0840365	
	0840491	0840592	
	0841273	0841294	
	0841341	0841503	
	0841963	0841971	
	0841973	0841978	
	0846808		
13-00012	0284432	0284788	
	0284843	0285020	
	0285475	0286258	
13-00013	0840412	0843392	
	0844668		
13-00014	0145354	0145701	
	0146002	0146054	
	0146083	0146154	
	0146168	0146248	
	0146651	0146755	
	0146783	0146787	
	0146808		
	0146829	A 0146830	
13-00014	0146856	0146904	
	0146924	0146933	
	0147083	0147138	
	0147172		
13-10001	1460557	1461558	
13-10007	0827395	0830868	
	0832620		
13-10009	1305138		
13-10012	0265270		
13-10016	0232878		
13-10019	0372821	0373704	
	0374899		
13-10022	0217720	0218213	
	0218282	0218312	
13-10027	0218512		
13-10028	0192122	0192225	
	0193279	0194110	

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorreram", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, alto na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa - PB.

TERRENO P/VENDER

Vende-se um terreno na Praia Formosa, medindo 13 x 40, frente para o mar, murado com tijolo em chapisco preto. Informações neste jornal c/ Soares ou p/Fone 221.1220-Ramal 31.

TELEFONE

Vende-se um, linha 224, liquidado. Tratar p/Fone 221.1220-Ramal 27 no horário comercial ou p/Fone 224.8245, no horário de 12:30 às 14:00 e 19:00 às 22:00 horas.

FAZENDAS MOGEIRO S/A - FAMOSA

C.G.C. Nº 09.248.576/0001-47.

Capital Autorizado ... Cr\$ 60.000.000,00
Capital Subscrito e Integralizado.....
Cr\$ 33.071.412,00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convidamos os senhores acionistas desta sociedade, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar em sua sede social, situada a Av. Epitácio Pessoa nº 468, nesta Capital, com início às 10 (dez) horas do dia 27 de fevereiro do corrente ano, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Alterar a alínea "a" do § 4º do art. 5º e o § 7º do artigo 7º dos Estatutos Sociais da sociedade;
- Outros assuntos de interesse social.

João Pessoa, 12 de fevereiro de 1981.

ANTONIA SILVA RODRIGUES DE CARVALHO
Presidente do Cons. de Administração.

Leia e Assine A UNIÃO



Lygia Vasconcelos Batista, Ceol Sérgio, Christine, Adeline, Mário Márcio e Thaís, Marcel Paiva Martins, Constance e Leila, Adamar Rosas de Albuquerque e Magdalena, esposas, filhos genros e netas; Bento da Gama e família; Paulo Vasconcelos e família, Nathaniel Vasconcelos Filho e família, Dila e Ivanete, seus cunhados; Miguel de Brito Lyra Filho, José Moraes de Souto Filho, Gualberto Freire de Santana, seus amigos; Hilda Neto, Maria da Gama Cabral, Filogonia Ciraulo, Arminda Cabral Bezerra e filhos, Maria José Ciraulo, Nancy Cavalcanti, Edson Cavalcanti e família e Antonio Espinosa e família, seus parentes e amigos, convidam para a missa de sétimo dia que mandam celebrar pela alma do seu inesquecível JUAREZ, na Catedral Metropolitana, no dia 17, terça-feira, às 17:30 hs., e na Igreja de N. S. de Lourdes, na quarta-feira, dia 18, às 17 horas. Agradecemos a todos que comparecerem a este ato de fé.

JUAREZ

DA GAMA

BATISTA

Missa de

7º dia

que independentemente do resultado do jogo, deve deixar as pistas de montacross, atendendo pedido do seu pai, industrial Camilo Cruz, que pretende servir-lo para estudar na Europa. Há quem diga que Olavo podem mudar de ideia, em razão das pressões que vem recebendo dos especialistas do cross que acham muito cedo para ele deixar o esporte, porque está apontado como um dos favoritos ao título de Campeão do Brasil.

A semana política

A EXEGESE DE UMA VITÓRIA DE PIRRO

FERNANDO MELO •

Não atáras a boca ao boi que debulha tuas mechas". Esta citação de Moisés nos vem a mente neste momento para que possamos traduzir, ao longo deste artigo, o que realmente pensamos desta vitória de Pirro diagnosticada por mediocres burinadores de conceitos falsos, que sabem de muitos ofícios, mas todos mal sabidos.

Sim, estamos pensando nesta hora no episódio da eleição da Mesa da Assembleia Legislativa cujas consequências tramarão por tomar todo o espaço na imprensa ao longo dos 15 dias. Na verdade, por trás desse episódio existe muita coisa. Posso dizer que acompanhei de perto as preliminares que antecederam os momentos críticos, desde o tempo em que o deputado Carrilho Milanez fazia uma campanha de candidato, meio de entusiasmo e cordialidade para com os seus companheiros.

Até então o embate era com o de sensações normais e inusitadas, pois tudo corria dentro de uma perspectiva de sucesso de presidência da Casa Epitácio Pessoa. Carrilho Milanez o seu desejo, sem demonstrar ambições quando dizia que a sua pretensão normal de deputado. Na verdade, a vitória inquestionável pelo poder, maldisco coíba do mando, já estava nas mentes dos seus mais próximos seguidores. Era o Grupo da Várzea que visualizava a grande chance de cobrar com uma correção monetária, a maioria que deixaria para fazer Carrilho Milanez deputado. O preço era este. E como nos diz o velho "o valor de um homem como o de todos as outras coisas, seu preço, isto é, a soma que se paga para se dispor de sua força".

De uma pretensão normal e aceita por todos, nasce a verdadeira imagem que por obra de um trabalho de bastidores, cujo ingrediente foi a conspiração, a traição, o cambaleio, a cacatania, jogou na lama as pretensões honestas que até então se encarnavam.

Ora, é curioso analisar que o Grupo da Várzea partiu assim para uma retomada de mando usando o deputado Carrilho Milanez como ponta de lança. O grupo deste deputado se dizendo Assembleia apenas como um parlamentar sem maiores pretensões, foi sufocado e amordado pelo compromisso que ele tinha, tem, e se orgulha de ter, com o Grupo da Várzea.

Caía assim toda aquela imagem montada dentro da campanha, quando Carrilho chegou a pedir votos aos deputados Eydio Madruga, Eydio Gonçalves e Assis Camelo e todos os outros. A divisão das águas estava concretizada, não havia mais um interesse de conquistar o voto pela amizade, o companheirismo, mas sim pressões as querelas porquias. Era o começo do cessarismo, e Carrilho foi para a prévia do dia 21 de janeiro com o pensamento já orientado de que não podia perder, mas se perdesse usaria das armas varzeanas para lutar contra o candidato do partido.

Como explicar o fato de Carrilho Milanez ter aceito o resultado da prévia? Ele teria que protestar na hora e dizer que não aceitava o processo. Mas não fez. E por quê? Porque tudo estava planejado, avaliado e Carrilho tinha o respaldo para com 24 horas depois com a oposição, traíndo um compromisso, de que viveu, considerava limpo.

Confessando depois que conspira contra o Partido e

que teve de negar à imprensa o plano para não se prejudicar, Carrilho Milanez nada mais fez do que provar que foi para a prévia já certo de que qualquer resultado, só lhe traria uma solução: a de ser ele o presidente da Assembleia. A sua vaidade foi alimentada pelo respaldo do Grupo da Várzea, que deu sustentação para se eleger deputado e dará sustentação para a chefia do Poder Legislativo. A Casa do Povo transformou-se assim na Casa do Grupo da Várzea.

E a oposição, mas precisamente o PMDB, como fica em tudo isso? Onde está seu ideário, sua plataforma, seu estatuto, seu programa? Tudo isso foi esquecido, desprezado, abandonado, sob a alegação de que era preciso derrotar o Palácio. Como derrotar se o candidato não era um elemento de oposição, mas justamente o contrário? Até na traição dos seus princípios ideológicos, a oposição foi incoerente. Derrotar elegendo o Grupo da Várzea, que está mais a direita do que se pode pensar?

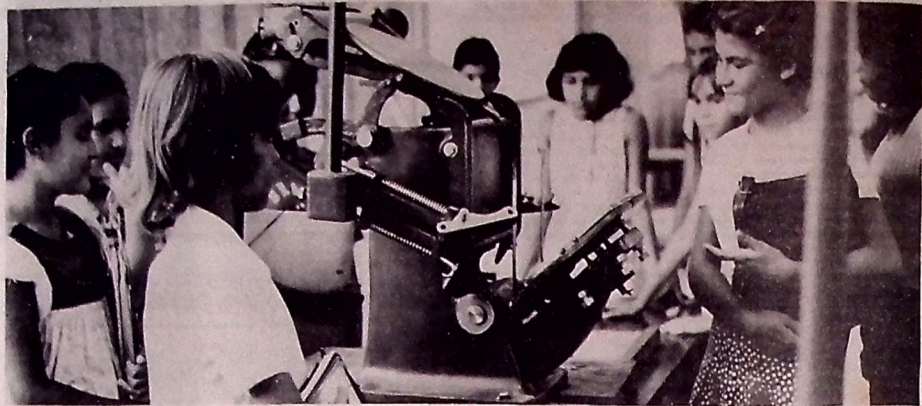
Lembro nesse instante os que tombaram, os que sofreram, os que morreram em nome da liberdade; e agora também lembro que o PMDB ou seja, quem para si esta bandeira, mas tem a fraqueza de levar para o capitão aqueles que levaram para o cadafalso os verdadeiros homens de oposição. O compromisso da oposição com o Grupo da Várzea envergou a Paraíba e coe no túmulo dos que tombaram sob as armas dos cacudeiros.

A Paraíba hoje vive momentos dos mais importantes. Os políticos profissionais se deliciam com os acontecimentos, enquanto o povo é jogado na desgraça. Mas a hora é de ação e não cabe mais lugar para os covardes. O campo está minado com bombas trajoceiras, sendo necessário identificá-las antes que seja tarde.

E preciso ter coragem, porque "o homem não nasceu para a derrota. Ele pode ser destruído, mas nunca derrotado". O perarbaio deve assimilar bem o que está acontecendo e tomar uma posição. O governador Tarcísio Burty rompe definitivamente com o Grupo da Várzea, rompe com o que existe de mais anti-povo, e passa, a partir de agora, a um novo comando, além de chefe de Estado, de chefe de Governo, de chefe de Partido, ele, com esse rompimento, passa a ser também o chefe do Povo.

E é este povo que não vai ao Palácio, que não pode pisar os tapetes vermelhos ou azuis dos corredores palacianos, que irá fazer de Burty o seu comandante, pois só a este cabe agora a oportunidade de transformar a Frente Popular em Defesa dos Interesses do Povo, nossa realidade. Acreditado assim, dentro deste enfoque, que a Paraíba passa a ser diferente, e o povo, até ontem uma palavra bonita para os políticos, terá condição de viver com as atenções que merece e sempre mereceu. Tome o Governador as rédeas desta frente popular, indo às ruas, às praças, aos bairros, e o povo o seguirá. Será transformado num líder e vencerá todos aqueles que sacrificaram e exploraram o povo.

Já não dá mais para esperar março, a hora é esta. E ação forte contra os grupos, destruir o que há de mais prejudicial para a execução dos projetos e a elaboração de uma plataforma consistente capaz de suportar todos os avanços, sem quebrar o vínculo de compromisso com o povo. Este sim, o verdadeiro compromisso que a Paraíba espera e acredita.



EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: Algumas considerações em torno de um tema de nossos dias

Lenildo Correia *

"Palavras, palavras, palavras. Estou farta delas" exclama Eliza Doolittle em "My Fair Lady".

Eu também sinto desejo de repetir a frase quando examino o uso da palavra desenvolvimento.

Henri Labouisse da UNICEF, fala que o "trabalho de uma organização está na corrente central de um processo de desenvolvimento". Já Amadeu Mathar da UNESCO escreve que "o homem é o centro do desenvolvimento". A Organização Internacional do Trabalho, OIT - ao preparar a Conferência Regional Africana de 1977, emprega as palavras desenvolvimento, educação e participação. A universidade das Nações Unidas, na "Alternativa do Desenvolvimento das Culturas Mundiais em Processo de Mudança".

O grupo de trabalho das organizações não governamentais associadas à UNESCO estuda "O desenvolvimento e os direitos humanos". Dudley Seers da Sociedade para o Desenvolvimento Internacional postula "O novo significado do desenvolvimento" e a própria organização estuda "Os métodos de alternativas para a vida e o desenvolvimento". Em "Ideias e Ações" o desenvolvimento da PAO, o embaixador Ireni Majid Rannema considera que o desenvolvimento é como uma árvore.

A palavra desenvolvimento se converteu em um lema que é invocado constantemente para dar as coisas um matiz moderno.

Fala-se de desenvolvimento da administração, desenvolvimento da economia, desenvolvimento social, desenvolvimento planejado e desenvolvimento educacional. Marc Nerfin presidente da Fundação Internacional para o Desenvolvimento de Alternativas nos lembra que o "desenvolvimento está sujeito a uma série de conceitos que tem o nascimento de uma nova moda só para encobrir o fracasso da anterior. Além disso, o conceito atual de desenvolvimento de sua própria forma particular. Para alguns foi adaptado ao tema científico, melhor dizendo, para outros é multifacetado". Estou seguro que tem diferentes significados em outras culturas e línguas, de acordo com suas características particulares".

Nosso primeiro objetivo é saberemos exatamente com que conceito de desenvolvimento relacionamos a educação ao falar de "Educação e Desenvolvimento".

Mil diferenças possivelmente servirão para aumentar a confusão da realidade, mas ao menos marcarão os limites ao resto de mil observações, a medida que se desenvolvem.

Desenvolvimento é melhoria material, mas não significa só isto. A situação dos camponeses que trabalha para o senhor do dono da terra - pode melhorar ou "desenvolver-se". Mas esse é o nosso objetivo.

Desenvolvimento é também, no plano psicológico, uma certa sensação e orgulho. Durante nossa vida temos tomado conhecimento como milhares de pessoas cuja raça tem sido humilhada por séculos, inclusive orgulhosos de suas origens, inclusive nos casos em que todavia tem que se enfrentar com dificuldades materiais.

O desenvolvimento é mudança social que facilita a igualdade de oportunidades sem as quais as oportunidades emotivas podem vir depois da melhoria material, ainda de quando está temperada pelo orgulho.

O desenvolvimento tem um ângulo político muito significativo. Um escritor o tem chamado "a necessidade de o povo unir-se para um fim e uma ação". Os países desenvolvidos correm o risco de aniquilar a democracia com a força da maioria da população de manter uma situação que possivelmente sufocam os justos desejos da expressiva minoria restante. Isto para não falarmos da atuação das grandes corporações industriais e financeiras - as multinacionais - e seus grupos de pressão.

Em muitos países em desenvolvimento o problema é encontrar o equilíbrio entre a autoridade eficaz e participação do povo. O desenvolvimento há de ser, pois, um processo integrado econômico, social, cultural, moral e político - em termos de justiça porção.

O desenvolvimento tem que ser também um processo endógeno, ao preço de que a outros pode parecer: nosso desenvolvimento neste ou naquele aspecto. O desenvolvimento é um processo de transformação mais que de modernização. A finalidade do desenvolvimento se identifica, portanto, com os fins da educação: uma vida melhor para todos.

Podemos lembrar que os esforços das Nações Unidas durante o último decênio para o desenvolvimento há fracassado? Queremos dizer com fracassado? Quem decide o que é ou não? Podemos julgar por nossas "normas ocidentais", utilizando como medida o que na opinião da Universidade das Nações Unidas é essencialmente uma palavra ocidental? Com frequência cremos que os outros há fracassado e não nós, porque julgamos por nossos próprios critérios.

Tem os países desenvolvidos prestado alguma ajuda aos países subdesenvolvidos, sem pensar egotisticamente neles? No contexto mundial para o desenvolvimento há fracassado? A assembleia Mundial dos Professores realizada em Lagos, Câmera da Nigéria, em 1977, Chifazwa oferecia algumas cifras reveladoras do tipo de ajuda que os países desenvolvidos prestam aos subdesenvolvidos. "Em 1976 o mundo desenvolvido comprometera-se a doar ao mundo subdesenvolvido no valor de 30.000 milhões de dólares, que uma vez industrializados foram vendidas a este mesmo mundo subdesenvolvido por 200.000 milhões de dólares. Na América Latina em particular, para cada dólar que os multinacionais investem elas nos roubam seis que são enviados às suas matrizes através da remessa de lucros".

Nossa luta para promover o desenvolvimento é árdua e tem que ser realizada em várias frentes.

Podemos esperar verdadeiramente que alguém dê o que tem para o desenvolvimento de outros, salvo quando assim exigem os seus interesses egotistas?

Temos que buscar soluções simples, superpares. Um escritor recordava o tempo perdido tentando chegar a outros planetas e alguns até falam da vida no espaço futuro. E acrescenta que já estamos no espaço sem ter tido o que se dá êxito em arrastar a vida em nossa vasta espacial presente. Somos impacientes. Dom Adams em "Comparative Education Review" fala do desenvolvimento dizendo que tem passado do "Decênio romântico dos anos 60" ao "cínico dos 70", época em que o otimismo deu lugar ao pessimismo.

O desenvolvimento "fracassou" porque os instrumentos de medidas usadas eram errôneos e dominados pelo egoísmo, as escalas estavam carregadas de preconceitos, não buscávamos a simplicidade, éramos impacientes e com frequência intolerantes. A educação deve tratar de explicar os "fracassos" de forma que o nosso juízo seja mais correto nos anos futuros.

Entretanto, o desenvolvimento, ao estar aberto a muitas interpretações tem uma flexibilidade que nos permite começar tudo de novo. No decênio de 1960 vemos numerosas orientações novas relacionadas com o desenvolvimento. Veremos muitas soluções para a educação ter de desempenhar um papel vital.

A Conferência Geral da UNESCO tem declarado que o homem não só está na origem do desenvolvimento, não só é seu instrumento e benefício, sim, que sobretudo, há que ser considerado como sua justificação e seu fim".

Não obstante, a medida em que caminhamos nessa direção temos que reconhecer que o homem é também obstáculo ao desenvolvimento. Seu apego ao tradicionalismo religioso e político tem sido com frequência, causa da instabilidade que tem perturbado profundamente o processo de desenvolvimento. O homem se serve da linguagem para promover contradições violentas. Indubitavelmente a educação pode canalizar tais paixões e ajudar a criar as condições nas quais pode produzir o desenvolvimento, nas quais as árvores do Dr. Rahmens pode crescer.

Numerosas são as organizações que vê a solução na Nova Ordem Econômica Internacional. Outra realça a satisfação das necessidades básicas do povo. Uma as vê como consequência umas com as outras. Outros, as encontram conflitivas. Por outro lado se o nosso conceito de desenvolvimento é global, não necessitamos com a soberania nacional? A UNICEF salienta que o seu trabalho "se dirige nas mesmas raízes, às necessidades das crianças no campo ou na cidade em qualquer parte do mundo".

A Nova Ordem Econômica Internacional trata de suprir as diferenças entre os Estados. Paul Streeten assessor especial do Banco Mundial acredita que "a solução se encontrará no fortalecimento das organizações existentes, e a evolução das novas que sejam criadas, aceitáveis para doadores e beneficiários, que garantiam que a ajuda internacional chegue aos grupos necessitados". Acrescenta "que talvez se cria que estão propondo uma receita de perfeição" mas que a menos que as organizações internacionais logrem alcançar esse objetivo "há muita esperança de aplicar as Necessidades Básicas no marco da Nova Ordem Econômica Internacional".

O novo estatuto é "a confiança em si mesmo". Esta atitude é essencial e sempre tem sido, mas o ponto de partida é diferente para cada comunidade, devido as circunstâncias peculiares de cada uma. Como se pode promover a igualdade se não se dá o mesmo nível de possibilidades? Não podemos garantir a igualdade e ao que mais importante, a capacidade nacional para negociar com as corporações multinacionais e para fazer frente as transformações tecnológicas e seu impacto cultural, nesse caso não só o desenvolvimento em desenvolvimento e sim todo o país. "Esta mudança continua - de acordo é francamente decisiva. Nos libera os países em desenvolvimento do paternalismo. Temos de cessar de oferecermos-nos a solucionar os problemas dos outros. Nesta direção, "desenvolvimento" pelo contrário, estranha trabalho em comum na solução dos problemas internacionais, por parte de um e de todos mantendo, ainda que parece paradoxal, firmemente o interesse nacional (e longo prazo) de cada um. A educação tem um papel primordial a desempenhar na criação de um clima no qual possa prosperar o desenvolvimento em escala mundial. Em caso contrário, o egoísmo pessoal seguirá sendo a única motivação, e já temos chegado a conclusão, de que sem motivação não existe nada.

É preciso afirmar a idéia de que desenvolvimento é coisa dos outros. Dudley Seers assinala que "se o desenvolvimento não se refere agora primordialmente a renda por habitante e sim também à distribuição e ao que é mais importante, a capacidade nacional para negociar com as corporações multinacionais e para fazer frente as transformações tecnológicas e seu impacto cultural, nesse caso não só o desenvolvimento em desenvolvimento e sim todo o país".

Estes sentimentos de abertura para a vida de que tanto tempo falado neste último ano não levam diretamente aos resultados da Assembleia Mundial dos Professores realizada em Berlim há cerca de 4 anos quando chegou-se a conclusão de que: "As questões de desenvolvimento, é preciso situá-las em seu contexto político se quisermos que a educação tenha um autêntico impacto no futuro desenvolvimento do desenvolvimento".

O tema é limitado. Nossa capacidade de limitação. Entretanto, quando me pergunto o que podemos fazer individualmente, recordo as palavras de Roberto Kennedy: "A história humana está moldada através de inumeráveis atos diversos de valor e fé. Sempre que o homem luta por um ideal ou luta para melhorar a sorte de seus demais, ou se revolve contra a injustiça desprende uma onda minúscula de esperança que ao cruzar-se com outras originais de um milhão de centros de energia diferentes e manobras, as ondas formam uma corrente capaz de derrubar os muros mais poderosos de opressão e resistência".

Mas criar um clima não basta. A educação pode contribuir além disso, diretamente, para a solução de muitos problemas relacionados com o desenvolvimento. Em um trabalho sobre "O fator humano no desenvolvimento" Labouisse falava da tecnologia a "nível rural". A educação tem um papel notável a desempenhar em seu desenvolvimento. Labouisse afirma que a experiência da UNICEF "demonstra que o que necessita uma comunidade para iniciar seu processo de desenvolvimento, não por força, há de ser complicado ou difícil. O primeiro recurso é o povo, e com frequência, é um recurso que praticamente não tem sido usado até agora: quase toda assistência para o desenvolvimento em tecnologia, bens e equipamentos, espera-se que venha da cima da cidade, do governo ou do exterior".

Nos países em desenvolvimento, a formação de mão de obra necessária é evidentemente um trabalho da educação. A inculcação dos conceitos básicos do desenvolvimento nacional é outro. Sem obstáculos, existem limites sobre o grau em que se pode planejar o desenvolvimento. Em parte é um processo natural que floresce quando o clima é apropriado.

O desenvolvimento cultural há de ser paralelo ao desenvolvimento econômico e social. Jane Cottingham em suas reflexões sobre o assunto afirma que "o mínimo absoluto que se deve exigir a uma cultura é que não conceba ao resto do mundo como um instrumento para o seu próprio enriquecimento, um parque de jogos, um terreno de provas ou algo desta ordem".

Dennis Akumu, Secretário Geral da Organização para Unidades dos Sindicatos da África, falando sobre "A função dos Sindicatos no desenvolvimento" salienta a importância de promover o sentimento de confiança em si mesmo, através da criação de trabalhos, cooperativas, programas de auto-ajuda em zonas rurais, serviços de crédito e economia, educação dos trabalhadores, controle da influência negativa das companhias multinacionais e cooperação dos sindicatos entre si. Enfim, aos sindicatos cabe uma tarefa primordial na luta pelo desenvolvimento.

Como educador, tenho a crença que a educação tem um papel fundamental a cumprir na luta pelo desenvolvimento, mas não devemos exagerar sua contribuição independentemente, das esperanças que tenhamos para o futuro. É difícil comprovar a verdade que encerra e numeramos não apenas a influência positiva negativa tanto como a positiva da educação. Se tem falado muito do trabalho deste grande educador brasileiro Paulo Freire, que em sua obra "Pedagogia do Oprimido" tem procurado demonstrar como a educação pode funcionar "no instrumento de opressão ou conversão em uma arma de libertação. Quando a escola desempenhar um papel liberador ela ajuda à pessoa a derrotar-se crítica e criativamente com a realidade e a descobrir o modo de participar na transformação do mundo. Não obstante é preciso assinalar que isso pressupõe uma escola que é em si lugar de intercâmbio, diálogo e experimento: é dizer uma escola aberta a vida".

Este sentimento de abertura para a vida de que tanto tempo falado neste último ano não levam diretamente aos resultados da Assembleia Mundial dos Professores realizada em Berlim há cerca de 4 anos quando chegou-se a conclusão de que: "As questões de desenvolvimento, é preciso situá-las em seu contexto político se quisermos que a educação tenha um autêntico impacto no futuro desenvolvimento do desenvolvimento".

O tema é limitado. Nossa capacidade de limitação. Entretanto, quando me pergunto o que podemos fazer individualmente, recordo as palavras de Roberto Kennedy: "A história humana está moldada através de inumeráveis atos diversos de valor e fé. Sempre que o homem luta por um ideal ou luta para melhorar a sorte de seus demais, ou se revolve contra a injustiça desprende uma onda minúscula de esperança que ao cruzar-se com outras originais de um milhão de centros de energia diferentes e manobras, as ondas formam uma corrente capaz de derrubar os muros mais poderosos de opressão e resistência".

* Lenildo Correia da Silva, prof. do ensino de 2º grau do Estado e titular de cadeiras de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira.

Banda

- O empresário Ivan Bichara Filho, principal dirigente da "Faca" (Concessionária Fiat), homenageou a Banda de Tambau, fazendo uma doação de chapéus e vizeiras, alusivos ao recém criado (porém já famoso) grupo que vai animar o carnaval da praia.
- Iuanzinho é sócio benemérito da Banda. Outra doação feita foi do vereador Leovegildo Raimundo, que contribuiu com cinco barras de chape, para serem servidos no único dia em que a Banda de Tambau sair das ruas.
- E se anunciam mais doações. Isso é muito bom.

Curso

- Cinco conceituados médicos paraibanos - cada um em seu campo -, estão acompanhando atentos tudo quando vem sendo ministrado no Curso de Administração Hospitalar, a nível de especialização, nesta Capital.
- São eles: Eduardo Cunha, Lauro Loureiro, Tito Lúcio de Sá Pereira, Werton Roque e Francisco de Assis Carvalho.
- O curso é coordenado pela Associação Paraibana de Hospitais e tem professores do Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde de São Paulo.

Banda em alto mar

- Antônio Primo Neto e Mário Nicola iniciaram trabalho de montagem de esquema objetivando levar a Banda de Tambau, recém-fundada, a participar das festividades carnavalescas em Areia Vermelha.
- A grande concentração em alto-mar será sábado e domingo próximos.

Um sinal luminoso

- Dos muitos sinais luminosos que o Detran está anunciando para serem instalados em vários pontos da cidade, um precisa ser urgentemente destinado para o cruzamento N.º 6 Navegantes, em Tambau.
- O local é perigosíssimo e Judivan já deve estar sabendo.

CLUBE DOS MÉDICOS

- Cheia dos melhores propósitos, disposta mesmo a dar dimensões nunca antes registradas ao Clube Médico da Paraíba, está a sua nova diretoria, liberada pelo ortopedista Renato Queiroz (presidente) e Fernando Marques (vice-presidente). O grupo eleito e empossado quer responder aos até então dormidos anseios do seu quadro social.
- Mas para que os novos dirigentes do Clube Médico possam situar a agremiação ao ponto de destaque que ela está merecendo, é necessário que os seus 900 sócios se fixem somente num ponto: o da pontualidade do pagamento de suas mensalidades. Somente com tal receita, os planos poderão sair do papel e transformarem-se em realidade.
- Renato Queiroz e seus companheiros de diretoria, principalmente seu diretor social José Ribeiro de Farias Sobrinho, em troca do seu trabalho, esperam apenas pela compreensão dos seus colegas associados. A partir daí, o Clube Médico crescerá ainda mais.

"AVOANTE" EM PROVA

- O barco "Avante", do industrial Roberto Ribeiro Cavalcanti, será o representante do Iate Clube de Pernambuco, que é esperada hoje em águas paraibanas. A flotilha será recebida em alto-mar, em frente à ponta do Cabo Branco pelos latistas pessoenses.
- O grupo de velejadores que deixaram Recife é esperado por volta das 10 da manhã. A altura do pontal do Cabo Branco, os barcos entrarão em fila e passarão em frente às praias de Tambau e Manaira, seguindo para a sub-estação náutica de Jacaré, onde ficarão ancorados. A partida de regresso será no próximo sábado de Cabelado.

Sociedade

IVONALDO CORREA



GLAUCE NAVARRO BURITY E DIZINHA LOBATO GÓES



ASTRID DI PACE COM OTÁVIO E ARACY JUSTA NETO



CASAL COMERCIANTE JOEL FALCONI DE MELO

RÁPIDAS

- INCRÍVEL, mas tem gente pedindo quase implorando para ser nomeado sub-diretor do Cabo Branco. Os diretores ficam boquiabertos diante de tamanha prova de descaramento. • MUITOS astreiros querendo saber que posição irá tomar João Batista Tavares de Melo com relação ao pleito do dia 1º de Maio. JB apoiará Estácio ou Diacy? • CINCO quadras de tênis estão sendo construídas na Academia de Tênis, de Eudoro Chaves, nas imediações da Cidade Universitária. • NOVAS obras estão projetadas para este ano nas sedes do Iate Clube, em Jacaré e Bessa. Foi bom negócio votar no homem... • SESSÕES no Cine Tambau voltaram ao que eram. As matins estavam dando prejuízo. • IVAN Guerra tentou, sem sucesso, uma composição entre duas chapas disputantes do Astréa.

Carnaval de verde

- Três senhoras da sociedade, caracterizadas de "Melindres", irão brincar justas durante a prévia "Carnaval em Verde e Branco", sábado vindouro, nos salões do Lanchado Clube.
- São elas: Onáclia, Cely e Gracinha, casadas com João da Silva, Gilvane Furtado e Fábio Lummezz, que formam o cinturão de segurança.

Uma nova recepção

- Ainda por conta da justa escolhida como uma das mulheres mais atuantes do ano passado, a senhora Glauce Navarro Burity (foto), Primeira Dama do Estado, continua recebendo homenagens.
- A última ocorreu quinta-feira passada, quando Maria do Carmo Ramondet reuniu as senhoras do "Geon" em torno da laureada.

Concurso momesco

- Durante a realização do XXIII Carnaval em Areia Vermelha (sábado e domingo próximos), a FCB Tur promoverá quatro concursos, objetivando maior dinamização do evento. Cada vencedor ganhará 5 mil cruzeiros.
- São estes os concursos: Barco Melhor Decorado, Barco Mais Animado, Rainha da Festa em Alto Mar e Tenda Mais Animada.

Rumo à Pousada

- Pousada do Rio Quente, localidade encravada no Estado de Goiás e que muitos paraibanos conhecem bem, foi a escolhida por Lola e Camilo Cruz para passar todo o período carnavalesco. É mais um casal que foge do rebulicão, preferindo tranquilidade.
- Hoje, Lola e Camilo assistem a Prova "Governador Burity" de Cruz, em sua fazenda "Caboclo".

Festival de música

- Os contatos iniciais já foram feitos, mas somente após terminado o Festival de Arte de Areia é que Raimundo Nonato, Diretor Geral de Cultura do Estado, irá intensificá-los, objetivando a realização de um festival regional de música popular, nas noites dos sábados de julho, nesta Capital.
- Haverá concorrentes da Bahia ao Maranhão e a premiação estará em torno dos 300 mil cruzeiros. O Jornal A UNIÃO será um dos co-realizadores.
- O professor Raimundo Nonato encontra-se hoje na cidade de Areia para a abertura do Festival de Arte.

Carnaval bem diferente

- Este ano, carnaval para oftalmologista e sr. José Werton (Verônica) Holanda, está totalmente fora de seus planos. Nem mesmo a prévia de ontem (Vermelho e Branco) teve a participação do conceituado e querido casal, que preferiu ficar no casarão novo que construiu em Tambauzinho.
- Os quatro dias de folia braba, Verônica e José Werton passarão descansando na estância termal de Brejos das Freiras.

Exposição no Cabo Branco

- O presidente do Kennel Clube, empresário João Alberto da Cunha, confirmando para o dia 8 de março, no "caracinhado" do Cabo Branco, a realização da primeira grande exposição canina do ano, de caráter interstadual. Será um desfile das mais admiráveis raças.
- As inscrições estão abertas e serão encerradas no dia 27, na sede do Kennel na Av. Umbuzeiro.

Despedida de Olavo Cruz

- A fazenda "Caboclo", do industrial Camilo Cruz, fica na BR-101, km 15, e volta hoje a ser principal centro das disputas de motocross, com a realização da Prova "Governador Burity", coordenada por Anchieta Maia, o colunista dos "gatos".
- Os destaques da competição de hoje são Roberto Boether e Nivalnor Bernardes campeonatos sulamericanos, e Olavo Cruz, paraibano, campeão Norte/Nordeste, que se despede das pistas.

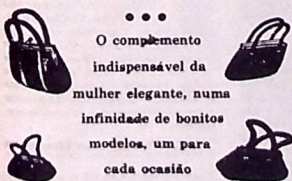


EURIDES LIMA

Mudança

- O diretor de finanças do Cabo Branco, Petrus Sengim, não está nada satisfeito com as despesas que o clube tem tido com o restaurante da sede central. Isso há muito anos, sem que haja qualquer retorno dos investimentos feitos.
- Faltou que o atual sistema de ver mudado podendo mesmo o Cabo Branco publicar editais para o arrendamento do ambiente, que tanto é frequentado por associados como por gente estranha aos seus quadros, está em número bem mais acentuado.

Karine Bolsas



Praca 1917, Nº 35-B
Fones: 063 (221-4746)
JOÃO PESSOA - PB

MOVELARIA PERNAMBUCANA

Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:

Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488

Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205

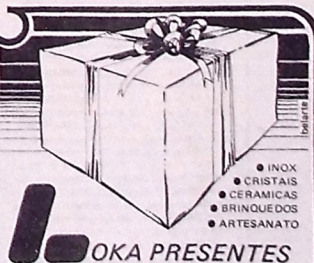
Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068

Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224

DEPÓSITO

Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 - Fone 221-6840

Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961



VISITE A MAIS NOVA LOJA DE PRESENTES DE TAMBÁU

AV. SENADOR RUI CARNEIRO, 307
JOÃO PESSOA - PB

farmácia PADRÃO ZÉ



UMA ORGANIZAÇÃO
JOSÉ PAULO NETO
AGORA TAMBÉM EM TAMBÁU

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

"Revanchismo, não"

Estão os jornais e algumas revistas publicando, com destaque, o caso da ex-presa política Inês Etienne Romeu que identificou a casa em que ela e muitos outros presos políticos foram torturados, nos idos de 1971. É profundamente compreensível o gesto de revolta e o sentimento de vingança de quem foi vítima de atentados à dignidade humana, como parece ser o caso de Inês Etienne Romeu. Colocado numa perspectiva individual, há motivos de sobra não apenas para compreender como até mesmo justificar-se a justiça de Taliaho que ela reclama.

O mesmo não ocorre numa perspectiva política e histórica. Atrás e ao lado da revolta de Inês Etienne Romeu armou-se um cordão de interesses políticos cujo objetivo precisa ser denunciado.

Antes de mais nada, procura-se atingir as Forças Armadas em geral, e o Exército em particular, como instituições. São citadas diretamente pelo nome, apontadas à execração pública.

Ora, o caso que ressalta como exemplo, no momento, o de Inês Etienne Romeu, tipifica este desvario: ela se envolveu abertamente no terrorismo nos idos de 1971, quando estava no auge o combate armado. E guerra é guerra.

As Forças Armadas nela só poderiam entrar para valer: estavam em jogo seu próprio destino e o país que pretendem defender. Por seu lado, detonando a reação em cadeia, os terroristas não estavam para brincadeiras. Assaltavam de metralhadoras em punho, em nome de confusões de dinheiro para financiarem uma revolução social, comprovadamente mais que absurda, suicida, conforme alguns dos seus líderes tiveram por fim a coragem de confessar.

Em vez de seguir-lhes o exemplo, os revanchistas, que tanto falaram em perdão recíproco através da anistia, arrogam-se agora à extravagância de posar de impotentes juizes dos vitoriosos. Pois, ninguém se iluda, a anistia foi um ato de perdão, porque culpa não faltava nos que, em vão, tentaram derrubar pela força as instituições civis e militares. Perderam na luta armada e agora vão perder na política. O país só terá paz quando a maioria dos cidadãos repelir, em nome da abertura democrática, tamanhas provocações descabidas.

As autoridades têm conseguido manter a coesão interna das Forças Armadas. O Presidente da República, em gestos dramáticos, conchitou os frustrados à calma. Com que direito, então, se pode querer acuá-los, acusando-os por terem cumprido o seu dever diante da subversão armada? Guerra é guerra, repita-se. Se os terroristas não estavam para brincadeiras, só deviam esperar uma resposta militar à altura.

Tudo isso é trágico, e o bom senso recomenda a reconciliação nacional. Daí a anistia, considerada até excessiva pelos que previam o que agora começa desgraciadamente a acontecer.

Aonde querem ir estes provocadores? Dividir as Forças Armadas? Isto não acontecerá. Pelo contrário, elas se unirão ainda mais, solidárias com os defensores das instituições, custe o que custar. Foram pessoas que sacrificaram anos de vida, chegando alguns a tomar diante da morte, no cumprimento do dever.

Quem deseja guerra amável, e suave, não passe de ingênuo ou suicida. Ninguém, em sã consciência, pode acusar um soldado em batalha. Erra gravemente quem procura inverter a situação nos olhos do público.

Mas, ainda há tempo para voltar o bom senso.

O país tem grandes dilemas econômicos e políticos pela frente, que requerem continuação da firmeza e do patriotismo que tivemos no passado. Nada de merpular em ressentimentos superados. A anistia pretende ser uma esponja. O povo brasileiro sempre apresentou um alto grau de generosidade.

Sejam dignos dele. Confraternizemos, rendamos homenagem aos bravos e recomeçemos vida nova.

Os provocadores que encontrem a mais decidida repulsa. Apenas quem prosseguir envenenando o ambiente com ódios superados. O país precisa construir, na economia, na cultura, na política. As Forças Armadas, nunca deixaram de participar da construção da glória nacional. E não apenas defenderam a nossa segurança nas horas mais difíceis. (Transcrito do Correio Braziliense de 10 Fev. 81).

LETRAS

GUIA SEMANAL DE LEITURA

Carlos Romero

INFLAÇÃO: FENÔMENO MUNDIAL

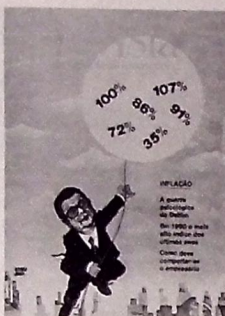
Para Jean Schwoebel, a inflação é como um câncer que está consumindo os tecidos econômicos e sociais. Jean Schwoebel é coordenador geral de um suplemento de informações das organizações internacionais do sistema da ONU.

Na opinião do economista Jaime Magrassi de Sá, a inflação é, hoje, um fenômeno mundial. Já o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, acha que o governo vai dominar a inflação.

Decididamente, a inflação é a esfinge que se posta diante dos governos com o seu desafio: "ou me decifras ou eu te devorarei".

A propósito do assunto, a Revista da Associação Comercial, que se edita no Rio de Janeiro, em seu número 1158, aborda com muita objetividade o problema da inflação. A revista faz uma espécie de seminário em torno do palpitante e sempre atual tema. E traz ainda informes estatísticos sobre os índices inflacionários em diversos países.

E chega a Revista à seguinte conclusão: "Os índices inflacionários do Brasil (113% de novembro de 79 a novembro de 80) são os segundo



- 5 - Gaia - Bruna Lombardi - Codexi
- 6 - Viver é Amar - J. M. Simmel - Nova Fronteira
- 7 - O pequeno príncipe - Exupéry - Agir
- 8 - Autobiografia - Agatha Christie
- 9 - Cem sonetos de amor - P. Neruda - LPM
- 10 - A herdeira - Sidney Sheldon - Record

Correspondência - Carlos Romero - Av. N.S. dos Navegantes, 792 - Tambau - João Pessoa - Paraíba - Telefone: 226.1061

Imortalidade de Olímpio Bonald
Tomou posse, sexta-feira última, na Academia Pernambucana de Letras, ocupando a cadeira n. 01, o escritor Olímpio Bonald Neto, autor de vários ensaios, além de crônicas e contos.

O novo acadêmico foi saudado pelo jurista e historiador Nelson Saldanha, em solenidade bastante concorrida.

Fomos distinguidos com um convite da Academia Pernambucana para comparecer ao importante acontecimento cultural.

AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

São as seguintes as novidades que já se encontram nas livrarias:
Oito Dias de Verão - Patrick Cauvin - A Difel lança este romance com grande expectativa de sucesso. A capa está uma beleza de arte gráfica. O livro narra uma história emocionante em torno de uma mulher e três crianças. Trata-se de um romance alegre e divertido. Romanço para se ler na estação de verão.

Somos Crianças Alegres - Livro do mestre - Quem o lançou foi a Editora Vozes. Aborda temas catequéticos para a formação religiosa de crianças de 4 a 7 anos. Sua finali-

dade é fazer com que as crianças descubram aos poucos o mundo que Deus lhes está criando e se iniciem lentamente na vida cristã. A obra segue um método prático e moderno: o conhecido para o desconhecido, da realidade concreta às idéias abstratas. Um livro nascido de uma longa experiência didática, atinge realmente seu objetivo catequético".

O Guichê - Ruth Bueno - Lançamento da José Olympio. Vale a pena se demorar no trabalho gráfico da capa. Mas o importante é o seu conteúdo: uma coletânea de excelentes novelas, onde há muito lirismo, calor humano e estilo literário em alto nível.

O romance da autora - encontro Antecipado - foi objeto de rasgados elogios por parte da crítica.

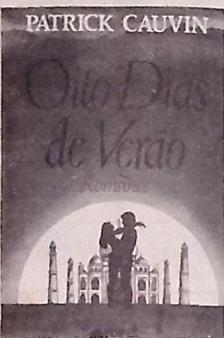
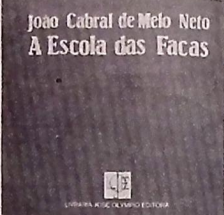
As Grandes Figuras da Bíblia - J. Dheilly - É um excelente lançamento da Editora Vozes. Muito bem ilustrado e que põe o leitor-mirim a par dos grandes acontecimentos da História Sagrada, através de seus extraordinários personagens. Escrito numa linguagem simples e agradável, a obra é um modelo de didática religiosa.

A Escola das Facas - João Cabral de Melo Neto - Lançamento da José Olympio. É uma coletânea de poemas do consagrado poeta brasileiro.

A farsa da petróleo - Ricardo Bueno - Lançamento de Vozes - O livro tem como subtítulo: "Por que querem destruir a Petrobrás". O autor começa dizendo que "há uma grande mentira, uma grande farsa, que vem sendo insistentemente divulgada neste país e que já conseguiu até ampla aceitação popular. A grande mentira é: 'A gasolina está tão cara por culpa da Petrobrás. Cada vez que a gasolina aumenta, ela e seus altos funcionários enchem os bolsos de dinheiro'".

Certamente, talvez - Arkady e Boris Strugatsky - Lançamento da Civilização. O melhor da ficção científica soviética. O livro nos conta uma história fantástica: coisas bizarras, misteriosas, começam de um momento para outro a perturbar a vida dos principais cientistas internacionais. Uma corrida contra o tempo e o desconhecido.

Terror policial - Rivaldo Chinen - Tim Lopes - A editora que o lançou é a Global, na coleção Passado & Presente. É um livro de dois reportagens que não fecharam os olhos e assumiram com paixão e competência a função social do jornalismo: denunciar, criticar o poder e dar voz aos oprimidos.



maiores de todo o mundo ocidental, superados apenas pelos 140% registrados em Israel".

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

A Livraria Opção, na Galeria "Augusto dos Anjos" nos informa os livros mais vendidos, ali, ultimamente:

- 1 - O Crepúsculo do Macho - Gabeira - Codexi
- 2 - Lamarca, o Capitão da Guerrilha - Emílio José - Global
- 3 - A Falta que ela me faz - F. Sabino - Record
- 4 - A nova mulher - Marina Colassanti

Porta de livraria JUAREZ

Dele se poderia dizer o que disse Agripino Gneco de Genolimo Amado: inteligência de fazer meno-

Inteligência e dinamismo compunham a sua irrequerida personalidade. Impossível imaginá-lo numa cômoda e conformada imobilidade.

Juarez Batista era todo efervescência, ebulição. Efervescência de idéias, de pensamentos, de projetos. Intellectual autêntico. Intellectual multifacetado. Pluridimensional. Utilizou bem a vocação para que nasceu: os livros. Fora da biblioteca, fora da máquina de escrever, era um homem frustrado, manietado, angustiado. Realizava-se no fazer literário. Um fazer literário que ele sabia fazer como ninguém.

Foi um grande provinciano, embora com um talento e um temperamento vocacionados para os grandes e trepidantes centros de cultura. Mas sempre viveu no pequeno e modesto chão paraibano.

E como gostava da cidade que o viu nascer! A cidade cheia de sombras e ladeiras. A cidade da larga e vetusta Rua Nova, onde brincou a sua infância sob as vistas de dona Zeida... A cidade que ele decantou em prosa e verso.

Como provinciano, provinciano com espírito universal, soube cultivar os seus heróis: Gilberto Freyre, Carlos D. Fernandes, José Américo, Celso Mariz, José Lins do Rego, Jorge Amado.

Usou e abusou de quase todos os gêneros literários, todavia foi no ensaio e na crônica que seu talento mais se revelou, principalmente no ensaio, graças à sua aguda percepção. Era um crítico nato.

Avesso à política partidária, possuía, no entanto, a conscientização dos problemas sociais e políticos de seu tempo. E tanto sabia ouvir como falar. Ninguém lhe passasse o olho por lebre, que ele estava de alto atento.

Deu muito de seu talento, de sua inteligência, de sua cultura. Ocupou cargos de maior relevância. José Américo, quando governador, botou-o na direção d' A União como quem diz: eis aí o homem certo para o lugar certo. E acertou.

Fundou sozinho, sozinho e sem dinheiro, um vespertino que era um modelo de jornalismo moderno e vibrante: A Notícia.

Imprevisível como era um dia, já maduro, achou de se meter na advocacia, atividade que ele exerceu com entusiasmo e apetite de um

recém-tornado. Afinal o Foro é uma arena admirável para os que gostam de discutir, defender, argumentar e contestar. Resultado: deu-se bem no combate forense. E para amenizar-lhe as cansaças e as decepções, estava ao seu lado a bacharela Lígia, sua dedicada esposa e assessora.

A notícia de sua morte nos constrangeu profundamente. E nunca uma notícia mereceu tanto ser desmentida.

Sim, gostaríamos que fosse mentira. Mentira que Juarez morreu...



Carlos Romero

ANAYDE E A VERDADE

PLAUTO M. DE ANDRADE

avia muito tempo os "vilões" da Revolução de 1930 estavam relegados ao esquecimento. Mandava o maniqueísmo político vigente que só fossem mencionados, na hora da malhçada, dir-se-ia terem perdido o direito, sequer, à objetividade analítica. Isso deu margem à reabilitação desses anti-heróis, de algum tempo, a estes dias, o sr. João Dantas chegando mesmo ao absurdo em jurar simulado realizado, nesta capital, por iniciativa das universidades de Direito. É a volúpia da desmitificação...

Escritor lúcido, debatedor sério de idéias, impressionado com os dramas sociais e não com as oportunidades empresariais Gessy-Lever ou com a advocacia administrativa, não admira a sua motivação para escrever sobre a mulher que o destino um dia colocou nos braços do assassino do ex-Presidente João Pessoa. Por isso, ao virar as páginas, nos sentimos todos - pelo menos os que não venderam a alma ao diabo e ao "establishment" - despertar aquela simpatia imensa pelos oprimidos, sobretudo pelos oprimidos que se significaram por um gesto, uma atitude, pela recusa de aplaudir opressores ou por que se engrandeceram pelo seu martírio.

Guardando estreita relação lógica com "Revolta e Revolução" "Anayde Beiriz" poderia ter sido mero capítulo do primeiro. Em ambos, há a tese ou subtese de que o ex-Presidente João Pessoa não seria estadista por causa do seu

temperamento arrebatado. No entanto, está consciente o autor de que as revoltas e as revoluções provocam terríveis dramas individuais. Entendemos que nas revoluções mais do que as revoltas. Frente a esses desafios, os homens se comportam, não raras vezes, de modo insólito. Terão preferências partidárias mas se dividirão, de um ponto de vista real, em beneficiários e vítimas. Beneficiários, todos os que ascenderão à sombra das revoluções; vítimas, todos os que, como resultado, sofrerem injustiças, perseguições e perderem até a vida como o ex-Presidente Suassuna.

Não concordamos, contudo, com José Joffly, quando tenta julgar a vocação de estadista do ex-Presidente João Pessoa por alguns episódios isolados. Estadista, segundo ele, seria Vargas, "sereno", capaz de conviver com adversários. Curioso. Refere-se, assim, ao ditador que presidiu o Estado Novo. E quais seriam os outros estadistas? Por acaso Bismarck, John Kennedy, Fidel Castro, Stalin, Peron, Churchill? Todos deixaram sua marca na história mas não passaram de graves injustiças, em diferentes contextos, se examinados pelo mesmo ângulo. Lembra-me de que quando era estudante de direito, havia um livro F. T. D. com o retrato de Salazar e a legenda: "serenidade imperturbável". Excusado dizer que essa serenidade custou milhares de vítimas. Serenidade de estadista é, pois, algo assim

como um mito psicológico. Ademais, todos os reformadores atropelam com o temerário. Homens muito sensatos como ex-Presidente Alvaro de Carvalho podem realizar empreendimentos mas não reformam nada.

Se há um laivo de nepotismo na nomeação de João Pessoa para o Superior Tribunal Militar pelo ex-Presidente Epitácio Pessoa é preciso ter em mente que prosseguir praticado, hoje, decorrido mais de meio século, em todos os níveis, no país inteiro. As nossas altas Cortes não param de acolher ex-governadores, políticos e parentes dos diferentes Estados. A Revolução de 1964 chegou a aumentar o número de Ministros do Supremo, de modo considerável, para assegurar respaldo político. O que pode ser absurdo na Inglaterra pode ser comum no Brasil. Se o fato ofende ao mito, não desto da política do poder.

Vê-se, deste modo, que "Anayde Beiriz" como "Revolta e Revolução" é extremamente provocativo e oferece margem para acalorados debates. Socorri-me a "profecia" da "sacredificação" poderiam ser levantadas numerosas questões. São indagações que poderão ser respondidas num futuro próximo por novos pesquisadores ou pelo próprio autor, que desta vez, se viu confrontado, certamente, com a necessidade de fornecer roteiro cinematográfico, num prazo fatal. Os intelectuais paraibanos estão repletos a ler e comentar o novo livro do sr. José Joffly.



Estou a favor de todos os governadores eleitos. Pelo menos até 1984...

Os cegos não enxergam um palmo adiante do nariz. E os que não são cegos não enxergam um dedo atrás.

Tem muito negro achando que o melhor amigo do homem é o cavalo.

Em se tratando de divórcio, amor é nunca ter que pedir pensão.

Proctologista que opera ladrão tem cem anos de perdão.

Todos os cinemas que conheço são melhores do que os teatros. Deve ser por isto que cinema ainda é a maior diversão.

"Só aceitamos cheques de clientes castrados", diz a placa. Ainda bem que eu tenho todos as peças.

Não Judas... Fico combinado que você só deveria apontar. O beijo foi invenção sua...

E atenção senhores telespectadores: a próxima novela das oito vai começar as sete em ponto.

No Brasil não se elegem papas, mas em toda eleição indireta sai fumaça.

Essa semana assisti a um ótimo programa de TV. Acho que sintozinzi o país errado.

Responda sem pensar: o travestido, podem ocupar aqueles empregados para pescas de ambos os sexos?

O diretor escreve pouco. E o vice versa.

MDB, quer dizer o seguinte: "Mamãe: deu bronca".

Você, que tem somente um "nome a zelar", vive preocupado, imagine o zelador do meu prédio que toma conta de setenta apartamentos...

Eu ia dizer hoje pra vocês quem é meu "tio inquerível", mas esqueci quem é...

Antropólogo é um cara que só come gente morta.

Os pedreiros, nunca chama o próprio trabalho de ganha pão.

Novo entre dez estrelas preferem não ser visitadas pelo Pequeno Príncipe.

Jantar é americana, é quando todos comem falando inglês.

Vício é tudo aquilo que você é obrigado pra deixar de fazer, mas morre sem deixar.

Eu sofro mais do que cobrador querendo receber dinheiro do "Homem Indivíduo".

Documento "top secret" é aquele que quando você acaba de ler, descobre que tá "top"...

Mesmo sem aparelho de TV, você pode assistir ao "Astro". E só passar a noite de cara pra Luz...

Plaquinha pessimista na estrada: "Em caso de acidente, remover para o Necrotério".

O filme mais falado que eu já vi, foi um documentário filmado na Escola de Surdos Mudos...

Boneca num tem gripe. "Te contei". Num gripe "Num te contei não, nenhuma".

Quando você vai preso com dinheiro, ele fica garantido pelo governo brasileiro. Como na poupança.

A gente já devia nascer com prisão preventiva decretada. Afinal de contas, nunca se sabe o que vai acontecer.

Dizem a boneca salva vida: "Respiração boca a boca em pessoas doentes? Deus me livre..."

Prisão perpétua de anoão só dura metade da vida.

Se resolovessem se dar sobre os presos políticos, nem assim sairiam todos que entram.

Non Madame...! Salvaguarda nunca foi salva vida de guarda noturno...

Epitáfio de fundição: um, dois, três...ja!

Os louros da vitória usam parafina.

Dizem o babão: "Você sabe com quem tá falando? Debaixo da onde eu moro..."

Quem ama o feio, além de maçoquista, sofre a vista.

Beber é vício. BB é um virtude.

Pelo amor de Deus! Quando eu falar em eleições, não me venha com indiretas!

O cão é o melhor amigo do homem". Dizem a mulher de Lucifer divertindo de sua masculinidade.

Bacilo de Koch! É um amigo do peito!

Engracado! Os carros com volante de lado direito, podem perfeitamente ser dirigidos por esquerdista!

Em matéria de complicação, cada macaco quebra seu galho!

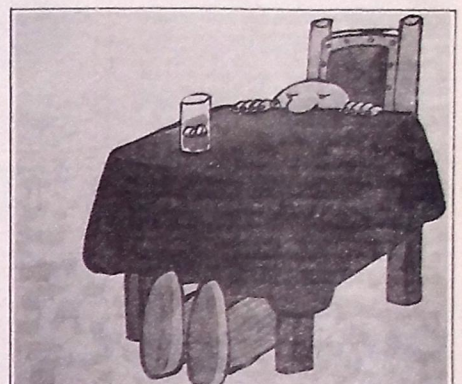
Diziam os separatistas: "Unidos venceremos".

Indústria vinícola é aquela que fabrica vinho de Coca-Cola.

Beethoven, já que era surdo, poderia perfeitamente ser muito também.

Atividade correlata, é leite correndo do furo da lata.

De acordo com recente pesquisa o terceiro sexo ficou em segundo lugar.



Posição ideal para ler o I-MOR. O copo é só pra enfiar.

INPS: Indústria Nacional de Proteção ao Suicídio.

Se a vida começa aos quarenta, se vou morrer de trabalhar antes de nascer.

Ve-se cola: os algarismos romanos sempre são colocados com goma arábica.

Para mim Via de Regra é o mesmo que Caminho de Menstruação.

Fantasiou-se de "Mulher Vestida" e tirou primeiro lugar em originalidade.

Corpo Docente é um bocado de professor diabético.

Quando os elefantes se amam, o peso que a elefante sente, não é bem na consciência.

Antropólogo é um tipo de índio que só come mulher depois de morto.

Aquela história do 7 de Setembro é uma parada.

Boneca quando quer se perder cria aspas.

Quando você citar o nome de uma pessoa que está na chuva de sobrinha, cite sempre entre aspas.

Epitáfio de boneca tuberculosa: Audácia das dobras.

E Salomé que vivia dizendo pra João Batista: Só a cabeceira, só a cabeceira.

ESTRABISMO é um cara que já foi trábico. Agora, trábico em num sei o que é não.

Slogan: "A Paralisa tem pressa". Oufr E a perfeição.

Descobri a causa do câncer: solução de bactérias.

O original de Cálculo era assim: "Eu não queria ser filho da outra, melhor seria ser filho da P...". O censor disse assim: "Três essa última palavra que está muito pesada e bote outra". Ficou assim: "...melhor seria ser filho da outra". Co-autoria involuntária.

Dizer que a moça na Europa só menstrua aos 18 anos, é história pra boi dormir.

Prônimo se usa em lugar do nome. Agora, vá assinar um cheque com "Eu", vá!

Jesus Cristo vai fazer comercial de calculadoras apresentando a multiplicação dos peixes.

A vaca só vai pra brejo por um motivo: pra se encontrar com o boi.

Streap - tease é bom quando é visto a olho nu.

Chopin contraiu um cara pra tomar conta das partituras dele. Dai, nasceram os Guardas - noturnos.

Novidade no HPS: estão usando lâmpadas de mercúrio cromo!

Mariado flagrou a mulher com o amante; aí o cacetete falou no centro!!!

Vem pra aí. Greve dos funcionários aposentados.

Eu trabalho das sete às onze e meia, de duas da tarde, e em casa de sete às duas. Você ainda acha que isso não é um expediente corrido?

De repente, o galinheiro parou! A gata foi de dorça da vida, e em casa de sete às duas. Você ainda acha que isso não é um expediente corrido?

Fazer greve de fome no Nordeste é pleocanismo.

E agora, a notícia final: Deus entrou em greve.

ESPECIAIS NA TV

"A Loura do Ano" e "A Guerra por Scarlett O'Hara"



Marilyn Monroe será lembrada na TV

Três das mais lindas, famosas e enigmáticas estrelas da história do cinema - Greta Garbo, Marilyn Monroe e Vivian Leigh - são os personagens principais das três filmes que mostram um pouco de suas vidas e dos bastidores de Hollywood. O primeiro destes especiais, apresentado aqui-fra passada, contou o tumultuado romance de Greta Garbo e John Gilbert, no dos maiores galãs do cinema silencioso. Os dois filmes seguintes, *A Loura do Ano* (seu terceiro filme, em 21h10m) e *A Guerra por Scarlett O'Hara* (da 24, no mesmo horário) apresentam, respectivamente, os primeiros anos das carreiras de Marilyn Monroe e Vivian Leigh.

Realizados em 1980, a partir de três capítulos do livro *Moriola*, de Garson Kanin, estes filmes foram dirigidos por John Erman, com script de James Lee, William Hanley e Robert J. Shaw. Os produtores David L. Wolper e Stan Margulies (responsáveis por *Rozette e Rozette II*) optaram pela adaptação de três segmentos distintos do livro de Kanin, que abrangendo o aparecimento da primeira máquina de filmar até o fenômeno Marilyn Monroe.

madam, tendo, um deles, *A Verdadeira Glória*, recebido um Oscar em 1946.

Com o término da Guerra, começa a fase de maior prestígio de Kanin: a de inspirado roteirista. Ao lado da mulher, a genial atriz e roteirista Ruth Gordon (*O Bebe de Rosemary*, *Enquanto-me a Viver*). Kanin criou e desenvolveu os argumentos de alguns dos melhores filmes de George Cukor: *Nascida em Outono* (baseado em peça de sua autoria), *Do Menino Corvo*, *Demônio de Mulher*, *A Castela de Adda*, *A Mulher Absoluta* e *Fatalidade*. Dividindo seu tempo entre Los Angeles e Nova York, Kanin voltaria à Broadway como diretor (*O Diário de Anne Frank*, *Penny Girl*, entre outros) nos anos 50 e 60.

Mas foi o longo - quase 40 anos - tempo passado em Hollywood que rendeu a Garson Kanin os melhores momentos de sua carreira. Este período, que inclui a fase áurea do cinema americano, foi lembrado por Kanin em sua nova alegria: memorialista, *recount* das alegrias, das tristezas, dos fatos que fizeram de Hollywood um lugar como nenhum outro no mundo. Kanin escreveu três livros sobre as histórias e os personagens do cinema americano. O primeiro deles, *Remembering Mr. Maughan*, que foi seguido em 1971 do best-seller *Tracy and Hepburn: An Intimate Memoir*, onde Kanin revelou o romance que durante anos uniu Spencer Tracy e Katharine Hepburn, dos seus grandes amigos. *Moriola* é o mais recente trabalho do autor e foi considerado pela crítica americana como um livro obrigatório para todos os que amam o cinema e suas verdadeiras histórias.

Cineasta, jornalista, historiador e pesquisador, o cartista Alex Viany é autor dos textos de apresentação e da edição dos três especiais sobre Garbo, Monroe e Leigh. A edição dos filmes virou dar maior

movimentação às tramas e evitar a citação excessiva de nomes e informações, cuja eliminação não altera em nada o enredo, ao contrário, torna mais fácil o acompanhamento da ação.

- Os filmes, obviamente, - afirma Alex Viany - são feitos por americanos e para americanos. Dai focalizarem, às vezes, pessoas, temas, personalidades do mundo do cinema, são conhecidos por quem mora nos Estados Unidos ou é um especialista nas histórias de Hollywood. Ele mesmo morou em Hollywood durante alguns anos na década de 40, quando do correspondente de O Cruzeiro. De volta ao Brasil, Alex realizou os filmes *Agulha no Palheiro* (1953), *Rua sem Saída* (1954), *Sol Sobre a Lama* (1963) e *A Noiva da Cidade* (1979). Além de vários curtas-metragens, entre os quais o recente *Marx e a Dança do Diabo*, Alex Viany colabora com inúmeras publicações e como editor de cinema das Enciclopédias Delta-Larousse e Mirador.

A Loura do Ano

This Year's Blonde é o título original da história de como o agente de astutas Johnny Hyde (vivido por Lloyd Bridges) transformou a starlet Norma Jean Baker na superestrela Marilyn Monroe (interpretada por Constance Forslund). Descobriu Marilyn na piscina de um Hotel em Palm Springs. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rainha*. Hyde se apaixonou pela atriz e tenta com seu prestígio fazer com que os grandes produtores decidam investir na novata. Após passar pelos escrutínios de Sam Goldwyn e Dore Schary (ambos da MGM), Darryl Zanuck (da 20th Century Fox) e Harry Cohn (da Columbia), Hyde conseguiu uma chance para Marilyn com o diretor John Huston, com quem ela irá rodar *O Segredo das Jóias da Rain*

Jardel em "Coração Alado"

Estórias que a história não conta (V)

A Princesa Isabel e o Quilombo dos Palmares

• ABMAEL MORAIS

STAVA eu num dos meus raros momentos de lazer, assistindo uma missa, claro, num dos meus santuários prediletos, o Enche Cuca, na 13 de maio, quando me entra um negão assim dum três metros de altura com cara de quem comeu e não entendeu.

- Cadê o dono do bar?
Ari e Arari, os reais proprietários, normalmente fazem a maior questão de se apresentarem como tal, um quando ser mais do que o outro, mas a parada chiaram.

- E ele, é ele.
E um apontava o outro, por via das dúvidas. O negão, também por via das dúvidas, botou uma das aquelas mãos no ombro de um e o outro no ombro do outro e trovejou:

- Tragam logo uma garrafa de cachaça e venham escutar minha história.

Meninos bem mandados estavam ali. Não demorou trinta segundos e a garrafa já se encontrava sobre a mesa, devidamente acompanhada de um tira gosto - evidente que oferta da casa - e eles todos para o negão que, no gargalo mesmo, entornou metade da garrafa.

- Ora, minha senhora, está prestando muito mais atenção do que os dois juntos! Além de, com o maior esforço, fazer aquele ar de inteligência pra dar a entender que o assunto era da máxima importância para mim.

O negão tomou outro gole daqueles e mandou vir:

- Negócio seguinte: eu fui um dos participantes do Quilombo dos Palmares. Aliás, devo dizer que a história registrou errado o episódio desde o início, ou seja, a partir da sua designação. O nome não é Palmares, deve-se ser Palmeiras.

Timidamente, ensaiei uma pequena gaguejada, somente para marcar minha presença e registrar minha participação:

- Mas, por que?

- Senti que o negão gostou da interferência, mesmo porque deu condições para que ele tomasse mais outro gole. Feito isso, prosseguiu:

- Palmeiras porque o movimento começou numa das mesas da Igreja de Santa, Marilac Tocano e Anísio Almeida. Aliás, quando a coisa começou no nascedouro porque Bui e Arari começaram a reivindicar para si a paternidade do movimento e terminou para se afobando, se retirando do recinto e indo fundar a Associação dos Radialistas, como dissidente.

O PORQUE DO QUE

A estas alturas, a plateia já estava bastante aumentada. Na mesa vizinha à minha havia chegado um grupo de estudantes portando um copo de A UNIÃO, reivindicando por cento que o Enche Cuca dá quando levar o jornal com essa história. O abatimento consistiu, ao ruidoso tiveram que cessar, somente com um olhar fútil do negão que, evidentemente, não estava fim de deixar que colocassem forma no piquenique de sua narração.

- Mas como eu ia dizendo, o negócio é que a Princesa Isabel estava de cacho com o Ganga Zumba, o chefe da aldeia de Baía da Traição, que não era ainda povoada pelos índios.

Convocado pela corte pra trabalhar no almorço, o negão tava muito mais pelos corredores e alcovas palacianas do que mesmo na sua repartição de origem. Calecina que era uma espécie de dama de companhia em nome da princesa, meio ressaltada porque a Isabel havia cortado o seu contato com Zumbi, resolveu entregar a Princesa ao Conde D'Eu.

Nova pausa e novo gole, por sinal o último da primeira garrafa. Mas ele

nem precisou falar nada: Ari e Arari já estavam juntos, com nova garrafa aberta. Ele agradeceu a gentileza, passou uma segunda de força e prosseguiu:

- Se me perguntarem se o Conde D'Eu, eu digo que deu. Aliás, esse cara é um espécie de precursor daquele Philippe Junot, o que frustrou metade dos machos do mundo todo, lançando a gostosíssima Caroline, a de Mônaco. Já o Conde D'Eu, antes de dar, até chegar à Princesa Isabel, um verdadeiro golpe de baú na época - repetindo agora pelo Junot - havia passado pelas alcovas de metade da população feminina monárquica da Europa. Mas, chegando aqui, foi naquela onda de que "black is beautiful" e sifu. E na primeira bofeira, caiu nos braços não de Morfeu, mas de Zumbi.

"Quer dizer então que Calecina dançou na sua denúncia?", "quis saber um circunstante.

A ESTRANHA LEI ÁUREA

- Pois é, dançou, respondeu o negão, demonstrando satisfação pela interrupção, o que demonstrava interesse da plateia.

E mais uma vez continuou:
- Como o Conde D'Eu estava mais interessado em Zumbi e muito menos nas transas da Princesa com Ganga Zumba, ficou na dele. Foi quando José do Patrocínio, um jornalista negro que vivia pelo palácio atrás de notícias, mas também bastante interessado num DAS, ele que era lotado na Superintendência de Comunicação, entrou na jogada.

Ai o negão suspirou, fez um ar de enfado, entornou mais um gole tamanho família e ficou calado por alguns instantes, hato que a turma presente aproveitou para também encher e posteriormente entornar seus copos. Não demorou muito e ele retomou sua narrativa.

O jornalista, inclusive, estava botando D. Pelé na jogada pra ver se conseguia dobrar a Princesa a assinar a lei que iria abolir a escravatura, uma lei que ele mesmo apelidava de Lei Áurea. A mesma que serviu mais tarde de exemplo à campanha "Dê Ouro para o bem do Brasil". Brasil, me parece, era o sobrenome do autor da idéia e que foi somente quem se beneficiou dela, já que o ouro até hoje não apareceu.

"E mesmo", comentou alguém, impressionado com a maneira como o negão ligava fatos históricos. Ele, miúdo na dele, continuou:

- A redentora, que foi como ficou conhecida a princesa depois... Aliás, em matéria de redentora, o Brasil nunca se deu bem. Não se lembram de uma revolução que fizeram um tempo desses e que aparecia também como redentora? Pois é... Bom, mas como eu ia dizendo, a Princesa, mas que topou a idéia, mesmo porque cairia a sota no mel, já que o seu Ganga Zumba seria o primeiro a ser beneficiado. E tudo teria dado muito certo, se não aparecesse o Delfim Neto, já naquela época com sua mania de milagre brasileiro, que lembrou à Princesa quanto isso iria custar aos cofres da Nação, a indenização de toda a molecada, que, depois do ato, teria direito até ao INPS. E foi aí que ela partiu pra decisão histórica: aboliu a escravatura somente pra Ganga Zumba.

Parou então, para concluir enfático:

- Foi então que resolvemos nos reunir na Bambu e fundar o Quilombo das Palmeiras que, já disse, virou Palmeiras.

E como que para encerrar o papo, virou-se para a plateia e perguntou indistintamente:

- Será que eu encontro agora o Bui Ramos na API?

E saiu tranquilamente em direção ao Bui's Bar, deixando duas garrafas vazias na mesa e sem se preocupar em pagar a despeza, mesmo porque não lhe foi cobrada.

Jerusa Lyra Lucena, graduada em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia e Documentação do Rio de Janeiro, é professora Adjunta da UFpb desde 1970 e fundadora do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFpb, no reitorado de Gullardo Martins Alves. Tem vários cursos de especialização na área e recentemente concluiu o Mestrado, com área de concentração em Sistema de Bibliotecas Públicas, estando em fase de elaboração de tese. Exerceu funções e cargos técnicos-administrativos como chefe de departamento e de várias bibliotecas setoriais da

UFpb e Diretora da Biblioteca Pública Municipal de Campina Grande. Participou do grupo de trabalho para a implantação do Mestrado na UFpb e da Comissão de reforma curricular e de conteúdo programático do Curso de Biblioteconomia. Atualmente é Coordenadora do Curso de Especialização em Biblioteconomia, do CCSA, e membro do Colegiado de Curso. Recentemente eleita Presidente da Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba e Presidente do XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação.

"Processo educacional sem biblioteca é ineficaz"

Em que contexto serão tratados o tema central e seus subtemas?
- O contexto será o de países em desenvolvimento. Para uma melhor compreensão, quero deixar claro, que a ênfase do nosso Congresso recai, principalmente, sobre Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Populares, voltadas, sobretudo, para regiões subdesenvolvidas, como o nordeste brasileiro, onde a Biblioteca deve considerar o carente sócio-econômico e o analfabeto como seus usuários potenciais, trabalhando para a promoção desses mesmos usuários.

Poderia fornecer alguns detalhes sobre a organização do Congresso?

Jerusa - A classe bibliotecária da Paraíba vem se empenhando no sentido de assegurar o êxito do XI CBBD, tornando o trabalho de equipe um somatório de esforços eficazes, na montagem de uma programação projetada para os objetivos do Congresso. Esperamos na promoção desse Congresso chamar a atenção do bibliotecário brasileiro para o papel que a Biblioteca (sempre em seu sentido mais amplo e abrangente) pode e deve desempenhar no sistema formal e não formal de educação, e conscientizar os profissionais da área de educação de que sem bibliotecas o processo educacional não atingirá a sua eficácia.

Qual o tema do Congresso?
- A escolha do tema central traduz, a meu ver, duas possibilidades: mais brilhantes do homem do nosso tempo, com vistas no futuro. O tema é "Biblioteca e Educação Permanente", subdividido em cinco subtemas:

- Biblioteca na Educação Formal
- Biblioteca nos programas de alfabetização e de educação de adultos
- Biblioteca no processo de desenvolvimento
- Biblioteca e Cultura Local
- Os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura

Este último subtema abordado será de interesse da UNESCO. Qual seria a contribuição efetiva daquela Instituição ao XI CBBD?
- Não só o subtema "Os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura" é importante para a UNESCO, como todos os temas a serem abordados durante o Congresso, pois todos se identificam com as diretrizes adotadas pela UNESCO e com vários programas por ela apoiados.

Biblioteca na Educação Formal

Biblioteca nos programas de alfabetização e de educação de adultos

Biblioteca no processo de desenvolvimento

Biblioteca e Cultura Local

Os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura

Este último subtema abordado será de interesse da UNESCO. Qual seria a contribuição efetiva daquela Instituição ao XI CBBD?

Não só o subtema "Os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura" é importante para a UNESCO, como todos os temas a serem abordados durante o Congresso, pois todos se identificam com as diretrizes adotadas pela UNESCO e com vários programas por ela apoiados.

Biblioteca na Educação Formal

Biblioteca nos programas de alfabetização e de educação de adultos

Biblioteca no processo de desenvolvimento

Biblioteca e Cultura Local

Os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura

Este último subtema abordado será de interesse da UNESCO. Qual seria a contribuição efetiva daquela Instituição ao XI CBBD?

Não só o subtema "Os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura" é importante para a UNESCO, como todos os temas a serem abordados durante o Congresso, pois todos se identificam com as diretrizes adotadas pela UNESCO e com vários programas por ela apoiados.

Biblioteca na Educação Formal

Biblioteca nos programas de alfabetização e de educação de adultos

Biblioteca no processo de desenvolvimento

Biblioteca e Cultura Local

Os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura

Marques de Melo, para apresentarem trabalhos oficiais sobre o tema do Congresso, tendo os três últimos confirmado presença no Evento. Esses trabalhos serão desenvolvidos em forma de Conferências.

Especialistas estrangeiros foram também convidados?

- Sim. Já confirmou presença o Professor Pierre Furter (Geneve) que fará a conferência inicial na sessão solene de abertura sobre o tema "O papel da Biblioteca na Educação Permanente". A Sra. Joyce Robinson (Jamaica), Robert Scarpit, Robert Benge (Inglaterra) e Martin Goff (França) também confirmaram presença e são nomes sugeridos e apoiados pela UNESCO, a qual patrocinaria.

Qual os órgãos que estão apoiando o Evento, em termos de recursos financeiros?

- Em âmbito estadual, o governador Buriti consignou no orçamento para o exercício de 1981, a quantia de Cr\$ 500.000,00 (Quinhentos mil cruzeiros) destinados ao Congresso. O CNPq, por sua vez, liberou a verba de Cr\$ 1.000.000,00 (Um milhão de cruzeiros) e o Instituto Nacional do Livro já liberou Cr\$ 350.000,00. Necessitamos de mais recursos para cobrir as despesas que são grandes.

Qual as suas metas para o triênio 81/83 à frente da Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba?

- Como presidente da APBPB, procurarei, entre outros aspectos, coordenar esforços para uma efetiva integração da classe, no sentido de projetar uma imagem positiva do profissional que, estando consciente da realidade que o cerca, dará o melhor de si, com a vontade de ver a sua Associação marchar em busca de seus objetivos. Não pretendo prometer muito, mas desejo realizar o que for possível. Durante o decorrer deste ano, as atividades da APBPB estarão quase que totalmente voltadas para o Congresso. Nos anos subsequentes, pretendo dar prioridade às atividades da classe e da comunidade. Entre elas, poderia citar, a reformulação do nosso Estatuto, realização de cursos na área de biblioteconomia e de interesse da comunidade, aquisição da sede própria da APBPB, campanhas para uma maior participação da classe, desenvolver atividades de extensão junto à comunidade, evidenciando a necessidade de todos e de cada um dos colegas para o êxito de nossa administração.

Teria algo a acrescentar sobre o assunto?

- Gostaria de agradecer esta entrevista que, a meu ver, foi muito oportuna, uma vez que, estávamos precisando divulgar o nosso Congresso. Espero contar com a colaboração desse conceituado Jornal para quaisquer divulgações de interesse do Conselho.



Jerusa presidirá Congresso de Biblioteconomia

Bom, os trabalhos desenvolvidos no Evento serão em forma de Conferências, Painéis e Grupos de Trabalho. Os grupos de trabalho, para cada subtema, funcionarão de segunda a sexta-feira, durante o Congresso, estudando o assunto em maior profundidade, visando a apresentação das recomendações finais.

Qual o aspecto mais importante do Congresso?

- No momento, posso confirmar o nome do Dr. Tarcísio de Miranda Buriti, como Presidente de Honra do nosso Congresso. Outros nomes serão escolhidos, posteriormente, como homenageados especiais.

Vá algum local onde possa registrar cerca de 2.000 congressistas?

- Já vou descer especialistas, dando assim, uma cooperação efetiva ao nosso XI CBBD.

Teria condição de declinar alguns nomes de homenageados do Congresso?

- No momento, posso confirmar o nome do Dr. Tarcísio de Miranda Buriti, como Presidente de Honra do nosso Congresso. Outros nomes serão escolhidos, posteriormente, como homenageados especiais.

Vá algum local onde possa registrar cerca de 2.000 congressistas?

- Já vou descer especialistas, dando assim, uma cooperação efetiva ao nosso XI CBBD.

Teria condição de declinar alguns nomes de homenageados do Congresso?

- No momento, posso confirmar o nome do Dr. Tarcísio de Miranda Buriti, como Presidente de Honra do nosso Congresso. Outros nomes serão escolhidos, posteriormente, como homenageados especiais.

Vá algum local onde possa registrar cerca de 2.000 congressistas?

- Já vou descer especialistas, dando assim, uma cooperação efetiva ao nosso XI CBBD.

Teria condição de declinar alguns nomes de homenageados do Congresso?

- No momento, posso confirmar o nome do Dr. Tarcísio de Miranda Buriti, como Presidente de Honra do nosso Congresso. Outros nomes serão escolhidos, posteriormente, como homenageados especiais.

Vá algum local onde possa registrar cerca de 2.000 congressistas?

- Já vou descer especialistas, dando assim, uma cooperação efetiva ao nosso XI CBBD.

Teria condição de declinar alguns nomes de homenageados do Congresso?

- No momento, posso confirmar o nome do Dr. Tarcísio de Miranda Buriti, como Presidente de Honra do nosso Congresso. Outros nomes serão escolhidos, posteriormente, como homenageados especiais.

Esta tem sido a minha preocupação. Portanto, em conversa com o governador Buriti, ele me afirmou que na época da realização do nosso Congresso, janeiro de 1982, o espaço cultural já estaria concluído. Mas, se previu falha, o Reitor Benito Bonfá já concordou em que o Congresso seja realizado na UFpb (Campus Universitário).

Qual os órgãos que estão apoiando o Evento, em termos de recursos financeiros?

- Em âmbito estadual, o governador Buriti consignou no orçamento para o exercício de 1981, a quantia de Cr\$ 500.000,00 (Quinhentos mil cruzeiros) destinados ao Congresso. O CNPq, por sua vez, liberou a verba de Cr\$ 1.000.000,00 (Um milhão de cruzeiros) e o Instituto Nacional do Livro já liberou Cr\$ 350.000,00. Necessitamos de mais recursos para cobrir as despesas que são grandes.

Qual as suas metas para o triênio 81/83 à frente da Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba?

- Como presidente da APBPB, procurarei, entre outros aspectos, coordenar esforços para uma efetiva integração da classe, no sentido de projetar uma imagem positiva do profissional que, estando consciente da realidade que o cerca, dará o melhor de si, com a vontade de ver a sua Associação marchar em busca de seus objetivos. Não pretendo prometer muito, mas desejo realizar o que for possível. Durante o decorrer deste ano, as atividades da APBPB estarão quase que totalmente voltadas para o Congresso. Nos anos subsequentes, pretendo dar prioridade às atividades da classe e da comunidade. Entre elas, poderia citar, a reformulação do nosso Estatuto, realização de cursos na área de biblioteconomia e de interesse da comunidade, aquisição da sede própria da APBPB, campanhas para uma maior participação da classe, desenvolver atividades de extensão junto à comunidade, evidenciando a necessidade de todos e de cada um dos colegas para o êxito de nossa administração.

Teria algo a acrescentar sobre o assunto?

- Gostaria de agradecer esta entrevista que, a meu ver, foi muito oportuna, uma vez que, estávamos precisando divulgar o nosso Congresso. Espero contar com a colaboração desse conceituado Jornal para quaisquer divulgações de interesse do Conselho.

Edna entrega o cargo

A professora Edna Torrado Brito, ao transmitir o cargo de Presidente da Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba, à professora Jerusa Lyra Lucena, proferiu as seguintes palavras:

"Ao deixar a presidência da APBPB, desejo agradecer a colaboração que recebi de todos os companheiros de diretoria bem como, dos colegas de Associação."

"Em pouco menos de três (3) anos à frente da Associação procurei situar a APBPB dentro da atual conjuntura, incentivando a classe para espírito associativo e porque não dizer de união."

"Deixo a presidência consciente de ter contribuído para a unificação da classe, promovendo, com a única finalidade, a de difundir a Biblioteconomia, em todos os seus aspectos."

"Durante a nossa gestão, foi-nos possível trazer para a Paraíba o XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, a quem caberá agora a responsabilidade e a presidência à ilustre mestra Jerusa Lyra Lucena, cuja capacidade intelectual é por todos nós reconhecida."

Ao assumir a Associação, a professora Jerusa fez o seguinte discurso:

Coléga neste instante, quero agradecer à classe bibliotecária da Paraíba pela oportunidade que me deu de contribuir com uma parcela do meu tempo e do meu trabalho à frente da Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba (APBPB), concorrendo dessa forma, a elevar o nome da Associação, procurando, entre outros aspectos, coordenar esforços para uma efetiva integração da classe, no sentido de projetar uma imagem positiva do profissional que, estando consciente da realidade que o cerca,

dará o melhor de si mesmo, contribuindo com suas habilidades e acima de tudo, com a vontade de querer ver a sua Associação marchar em busca dos seus objetivos.

Sendo assim, agradeço a cada um a honra e a alegria que me dá, comparando a este encontro, que representa para mim uma grande oportunidade em corresponder ao voto de confiança que vocês em mim depositaram, na escolha do meu nome para Presidente da APBPB, durante o triênio 81/83.

Concluo a todos os que fazem a Associação para juntos e numa intensificação maior nas relações humanas, trabalharmos para a concretização do êxito da administração que ora se inicia.

Não pretendo prometer muito, mas desejo realizar o que me for possível. Como é do conhecimento de vocês, por todo este ano, as atividades da APBPB estarão, quase que totalmente, voltadas para o Congresso. Tenho a certeza de que a classe bibliotecária está consciente da responsabilidade que pesa nos seus ombros, com a realização do Conselho, em Janeiro de 1982. Não resta dúvida de que daremos o máximo de nós mesmos, para o êxito do nosso XI CBBD.

Nos anos subsequentes, porém, pretendo dar prioridade às atividades de interesse geral e da comunidade. Entre elas, destacam-se:

- a reformulação do nosso Estatuto

- atividades de extensão junto à comunidade

- realização de curso na área de biblioteconomia

- criação de comissões, tais como, editorial, social e outras

- aquisição da sede própria da APBPB. Dessa forma, minha disposição é trabalhar,

deixando o melhor de mim mesma, na certeza de que, levando avanti a minha missão, a APBPB continuará sua marcha em busca de seus objetivos, evidenciando a necessidade de participação de todos e de cada um dos colegas, para o êxito de nossa administração.

Nos bibliotecários precisamos mostrar a força do profissional que somos, bem como, a nossa seriedade como líderes de classe, planejadores, professores e por que não dizer autores.

É primordial que o bibliotecário se conscientize do papel que desempenha perante a comunidade e se aprofunde mais nos aspectos técnicos de sua profissão, não ficando, apenas, no desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas, mantendo-se à parte do contexto sócio-cultural onde deve atuar.

Dessa forma, para que o bibliotecário possa ocupar seu lugar na sociedade, deverá sempre um "profissional aberto às novas idéias e às maiores exigências inerentes ao trabalho profissional".

Nosso país tem passado nos últimos anos, por uma série de transformações que tem reflexos em todos os campos da sociedade. E o bibliotecário brasileiro necessita, face a essas transformações que o desafiam, conservar a mente sempre aberta às suas avançadas tecnológicas, no desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas, mantendo-se à parte do contexto sócio-cultural onde deve atuar.

Dessa forma, para que o bibliotecário possa ocupar seu lugar na sociedade, deverá sempre um "profissional aberto às novas idéias e às maiores exigências inerentes ao trabalho profissional".

Nosso país tem passado nos últimos anos, por uma série de transformações que tem reflexos em todos os campos da sociedade. E o bibliotecário brasileiro necessita, face a essas transformações que o desafiam, conservar a mente sempre aberta às suas avançadas tecnológicas, no desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas, mantendo-se à parte do contexto sócio-cultural onde deve atuar.

Dessa forma, para que o bibliotecário possa ocupar seu lugar na sociedade, deverá sempre um "profissional aberto às novas idéias e às maiores exigências inerentes ao trabalho profissional".

Linguagem e gravatas

• AGNALDO ALMEIDA

No Palácio da Redenção o que distingue as pessoas não é a gravata. Como não é o véu que as distingue na Igreja nem a chuteira que as qualifica no campo. O que distingue o homem é a sua linguagem existencial, o seu modo peculiar e único de existir e de conviver com a sua individualidade. Se isso é o óbvio, perdoem-me a repetição: é que não tem sido fácil exercitar a nossa natureza sem que sobre nós recaia os furtivos olhares de reprovação de quem, não podendo exercer a sua linguagem, tenta impedir que outros o façam.

Foi assim que a sociedade engendrou suas normas e estabeleceu seus limites. A necessidade de padronizar comportamentos para evitar imprevisões desagradáveis foi, sem dúvida, a origem de todo o aparelho repressivo social. É de dele que ela se tem valido para expurgar os indisciplinados. A questão agora está exatamente em saber o que é social ou antissocial. Como o critério é arbitrário, posto que é subjetivo, não é difícil imaginar que o jogo é o jogo do Poder, sem fugir da estrutura verticalista do sistema.

A propósito de que, tudo isso? De que mais uma vez, não é a gravata que separa as linguagens. Entre o velho comunista que vomita chavões caridosos pelo tempo e o mais excecral dedoduro do seu bairro, pode não haver diferença alguma se cada um dos dois não se permite exercitar uma linguagem propositalmente violadora dos pequenos espaços que ocupam. A diferença entre o velho comunista e o dedoduro há que estar na maneira dialética com que eles admitem as mudanças em suas próprias cabeças. Só para simplificar: é preferível um imbecil que admita reexaminar suas posições a um Paulo Francis qualquer que se imagine uma obra acabada.

O que acabo de dizer não é teorização alguma. É uma referência direta ao sr. Gregório Bezerra, cujo respeito e admiração por toda a sua história não me julgo capaz de questionar. Não posso é ouvi-lo dizer que não houve invasão no Afeganistão apenas para esconder um pecado da União Soviética e, ainda assim, concordar com ele. A sua outra declaração de que "as divergências da esquerda servem apenas para estimular a direita" me parece tão grotesca e repressora quanto o são os argumentos do sr. Erasmo Dias de denunciar a presença de comunistas em toda parte.

Na verdade, um está contra o outro e eu contra os dois. A sociedade sonhada por Gregório é tão estática quanto a dos sonhos de Erasmo e, por isso mesmo, utópica. Imaginar um mundo onde os valores sejam de tal modo eternos que não permitam a mínima revisão (é isso o que faz o nosso Gregório) há de ser um exercício felizmente condenado ao fracasso.

Não me queira mal nem o Gregório nem seus amigos: eu imagino um mundo no qual eles também são possíveis.

PICHAR É UMA BOA?

• REPORTAGEM DE BABY NEVES

• FOTOS DE ORTILO • ANTONIO DAV

De nada está adiantando a Prefeitura calar os muros pichados. Pinta-se um e, imediatamente, em outro local da cidade, aparece mais um grafito. Os temas são os mais variados, demonstrando perfeitamente as insatisfações e frustrações das pessoas em relação às coisas comuns da vida. A grande preocupação: quem faz? Um ou vários anônimos, que, à noite, rondam a cidade e procura de um lugar onde possam transmitir o que sentem, para o povo, cuja mensagem está sendo para ele dirigida.

Várias inscrições estão colocadas em pontos estratégicos da cidade. Na Epitácio Pessoa, próximo à praia, em letras garrafais, um tema bastante questionável: "Um dia de cada, outro é do caçador". Em dia seguinte, outra frase com duplo sentido: "Erva com cerva". Erva (maronha) com cerva? Ou a cerva que o autor da frase se refere é a cerva, também conhecida por cerva? Ou, ainda, a erva não será aquela usada para os famosos chás, para curar inflamações, gripes, tosse e vários tipos de doenças?

No início da Epitácio Pessoa, junto à praça da Independência, também um trabalho interessante, uma mensagem de amor e paz, na agitação de uma João Pessoa, que está ficando violenta, com assaltos e mortes. O autor, um jovem estudante de arquitetura da UFPB, criador da revista Maria, Henrique Magalhães. Apesar das dificuldades para concluir o out-door, juntamente com uma amiga, atriz de teatro, Tutu, o trabalho foi feito, embora sem ficar concluído.

A mensagem de Henrique, visualmente atraente, pelo colorido do desenho, tom a forma maior com a frase em plano superior "Amar os amigos e desarmar os inimigos".

Henrique explica que "a primeira ideia era de enlouquecer, dar vida e cor à cidade. João Pessoa é muito certinha e a própria Prefeitura se encarrega de pintar os pichamentos que aparecem. A maneira mais direta de comunicar alguma coisa para o povo é pichar os muros, ou, no caso, fazer desenhos com alguma coisa colorida, com as coisas que a gente tem na cabeça". Apesar de sofrer pressões da proprietária do terreno onde está localizado o desenho, Henrique não baixou a cabeça. Mesmo com a proibição, voltou ao local para concluir o trabalho, sendo logo flagrado pelo vigia que, imediatamente, chamou a polícia, fazendo com que o artista deixasse o local sem terminar sua obra.

Mesmo assim, com todas as dificuldades enfrentadas, ele não desistiu: "Vou voltar lá e terminar aquele muro". Para Henrique, o que leva as pessoas a pintar ou fazer pichamentos é que o trabalho seja no mínimo discutido pelo povo. Quanto mais abrangente for em termos de comunicação visual, maior ela é, a ideia de pintar os muros da cidade", concluiu.

Ao lado do prédio onde funciona o Instituto de Previdência do Estado da Paraíba (Ipep), há um grafito um relacionamento com o slogan "Governo Burity, a Paraíba tem pressa", cujo texto, na íntegra, é: "Paraíba quero vê-la sorrir com chapéu de ouro e saia de renda sem pressa". Autor: desconhecido. Como a grande maioria. Os pichadores, talvez por medo a uma eventual repressão, não se identificam.

Outros vão mais além, e sem pretensões ideológicas, mas, pelo simples fato de talvez chocar quem passa, fazem frases como esta, também ao lado do Ipep: "Se gostares do meu dedo/ deixa de lado o teu medo/ mas se osuares ir além/ faz com que eu goze também". No mesmo local, outra frase: "Felicidade para todos".

"João ama José, Maria ama Joana", caracteriza um movimento gay já existente em João Pessoa. Da mesma maneira como a frase inscrita na esquina da Coremas com a Camilo de Holanda: "Feliz ano novo, povo guêi". Esse pichador resolveu abraçar o gay. Toda e qualquer espécie de inscrição é válida para o pichador. O que interessa é a comunicação feita nos muros da cidade.

Luis Custódio da Silva, professor e subcoordenador do curso de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba, opina sobre os grafitos existentes considerando-os "da maior importância, pois as pessoas, dentro de um processo de marginalização da sociedade, encontram um espaço para se posicionar ante as coisas. Eu creio, que esteja havendo uma grande evolução das pessoas na utilização deste espaço. É também um esforço para

Ao contrário do que se pensava, Gózo, autor de vários pichamentos nos muros da cidade, não é uma pessoa só. É um grupo atuante há bastante tempo. Dois de seus integrantes foram encontrados pela reportagem de A UNIAO, jovens, na faixa dos 20 anos, não permitiram fotografias, nem que seus nomes sejam publicados, porque desejam que o trabalho - também conhecido como grafitos - continue normalmente, sem qualquer tipo de repressão.

Os dois revelaram que todos os pichamentos não são feitos por pessoas isoladas, mas por grupos. Existem seis deles, atuando em todas as áreas da cidade. Gózo, M. J., L. U. G. L., S. M. e Dela. J. H. É o grupo mais antigo, o que caracteriza cada grupo é a cor da tinta utilizada nas inscrições.

A partir de um grafito em tinta vermelha com a inscrição "Sangue é vida", de outro grupo. Gózo resolveu, com tinta preta (que caracteriza o grupo), escrever "Preta não é só isso". Explicando: "mostrar ao povo que preto também é vida. Existe e faz parte de um mundo que está aí".

O grupo está pensando seriamente e colocar uma frase assim em qualquer lugar da cidade, ou em vários locais. "É proibido colocar cartazes e passar pincéis nas escadas".



que não se fique somente no plano do grotesco".

"Outra forma de comunicação direta para o povo, que tem quase a mesma significação e importância que o grafito, é o folheto de cordel, pela maneira como é colocada ao público". Continuando as considerações sobre os pichamentos, Custódio afirma que "a importância da descoberta deste novo espaço é que o pensamento saiu do nível dos banheiros, de desabafos freudianos. Não mais se escreve em lugares obscuros e sim nas avenidas de João Pessoa. Eles saem às ruas, fazendo esses pichamentos em plena praça pública e com uma preocupação mais voltada para o político-social.

As frases e textos que estão surgindo, são mais críticos e reflexivos na sociedade contemporânea - afirma o comunicólogo. Para ele, qualquer forma de comunicação é válida, assim como qualquer estratégia utilizada para essa comunicação. "Essa nova forma de expressão visual nasce fundamentalmente das necessidades das pessoas terem liberdade de expressão. As pessoas saíram da fase de alienação, para uma nova de cunho político, finalizou Custódio.

Com a frase "Pixo, logo existo" o pichador que assina o pseudônimo de Gózo, provoca a opinião do Coordenador da Clínica

de Psicologia da UFPB, Aurélio José de Freitas, que considera difícil fazer uma análise geral: "É necessária uma análise mais próxima dessa realidade, para que não caiamos na ambiguidade das próprias frases que aparecem, como é o exemplo desta: 'Pixo, logo existo'. Pergunto então: Existe, logo não picho? A maneira como o psicólogo vê os pichamentos é a de "uma sociedade em que os meios naturais de expressão não se mostram eficientes; então, meios alternativos são buscados".

Aurélio afirma que, se tivesse oportunidade, "participaria democraticamente de uma mesa de debates, onde os participantes fossem as pessoas que picham os muros e não as pessoas que só teorizam". Acredita que essas pessoas não se identificam porque temem expor suas opiniões. Então, procuram meios que possam expô-las sem serem identificados.

A instituição que realmente não gosta e não permite os pichamentos é a Prefeitura. O Código de Postura do Município, no artigo 131, item IV, prevê para quem coloca cartazes, fizes pichamentos ou propaganda de qualquer espécie, "quando diretamente sobre qualquer parte das fachadas", quando o infrator for flagrado, apreensão do ma-

terial sem direito a indenização ou a qualquer protesto. E obriga o infrator ao pagamento de multa correspondente de 10 a 100 por cento do salário-mínimo vigente na região.

O Secretário de Comunicação Social do Município, jornalista Barroso Fielho, acha que os pichamentos nos muros "enfeiam a cidade e fazem uma péssima imagem para o visitante. A Prefeitura não permite mais o pichamento. A cidade deve parecer um cartão de visitas para os turistas. Além deste aspecto, existem ainda pichamentos de péssimo gosto. Mas, a Prefeitura está corajosamente empenhada em fiscalizar os muros". Para Barroso Pontes, é inadmissível que surjam certos tipos de grafitos num cidade onde vivem mais de 38 mil estudantes universitários que "supõem-se que sejam pessoas esclarecidas".

Ninguém sabe, ninguém viu. De repente, amanhece um muro pichado com mais diversas frases: "Preta não é só isso", "outra criação de Gózo", "A fome um dia vencer", de Xico; e outras tantas não identificadas, que estão espalhadas pelo centro e periferia de João Pessoa. O material usado geralmente é o spray utilizado para pintura de automóveis ou mesmo residências. O avanço da tecnologia facilita o trabalho dos pichadores, que não precisam sair correndo e pincéis na mão.

Não há na Polícia Federal nenhum documento que proíba o pichamento com o que tem acontecido na Grande João Pessoa, "a não ser que realmente isso venha a influenciar a massa". O que diz o Chefe da Delegacia de Entorpecentes e Repressão, acrescentando que punição só se o pichamento tiver cunho subversivo. Não há, portanto, nenhuma diligência da Polícia Federal no sentido de flagrar pichadores. O órgão só toma conhecimento no caso de haver pichação relativo ao Governo ou alguma "contra as autoridades constituídas".

Terezinha Fielho, professora do Departamento de Artes e Comunicação da UFPB, também se considera "uma iniciativa maravilhosa a criação de trabalhos como o de Henrique Magalhães. De repente, os muros da cidade podem formar grandes galerias", já que o artista não tem onde expor seus trabalhos e fazem dos muros uma forma de expressão. A exemplo de Recife, as pessoas criativas daqui deveriam pensar e começar a fazer seus trabalhos para o povo", finalizou Terezinha.

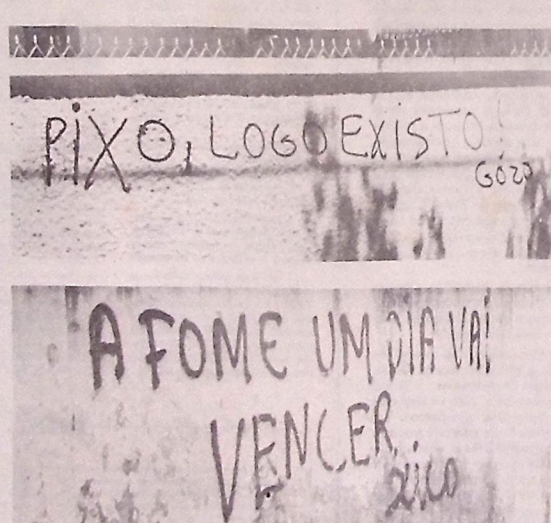
A previsão da poetisa parece que será efetivada já que Henrique Magalhães está disposto a continuar seu trabalho em outras áreas da cidade, como na Pedro II e no "centro. "Minha intenção" - diz ele - "é continuar esse trabalho e tomar o maior espaço possível.

"Passamos a sentir maior repressão quando, durante o conflito de Alogem, fazíamos inscrições e eles pintavam os muros ou escreviam alguma coisa que desvalorizava a frase. Já a duração do pichamento em algum lugar é relativa, dependendo somente do caráter político da frase. As que não são entendidas passam mais tempo.

"Em nós sempre existe um fundo político-social. Tudo porque o homem é um ser político a partir do nascimento. E não se pode fugir disto, mesmo querendo. Os grafitos significam mais um movimento de conscientização de massa.

"Nossa maior satisfação foi quando começamos a pichar e quando apagadas as inscrições logo começaram a surgir das outras partes da cidade, e até por cima das fachadas, mostrando assim a repercussão do trabalho. Para nós existe uma atração nos muros brancos.

"Para todas as equipes, o objetivo é um só: transmitir sempre alguma coisa relacionada com a vida, com os problemas existentes e com o dia-a-dia das pessoas. O pichamento é uma forma de comunicação que está ultrapassando os limites do lugar comum. É uma nova filosofia de vida, uma maneira de criar consciência nas pessoas".



São seis equipes. Gózo é a mais velha.

A seguir, o depoimento dado pelos dois componentes de Gózo à UNIAO:

"Gózo é interessante. Ele escreve demais. O próprio nome já tem uma coisa que procura felicidade para todo o mundo. Gózo é tudo isso. Não é uma frase, mas um nome só que quer dizer muita coisa.

"Nestes dois anos, durante a madrugada, nosso grupo tem saído sorrateiramente pelas ruas, sempre com a sensação angustiante de podermos ser apreendidos pela polícia. Mesmo assim, vale a pena esses sobressaltos, por causa da emoção sentida em relação ao proibido.

"O grafito tem muito de humor, de gozação. Tem sempre uma ligação com alguma coisa. Ele nunca surge à toa. Ele tem um sentido e nossa preocupação é em relação ao povo, para quem a

mensagem é dirigida. Temos preferência por alguns locais. O importante é que o muro permita que a inscrição seja vista por todo o mundo. Tivemos a ideia pela influência vinda de outras cidades, descobrindo que este meio de comunicação nos muros é mais eficiente que os próprios órgãos de informação.

"O primeiro pichamento nosso foi em homenagem ao pessoal da Bahia, com a frase Plante Plante e coma, se não o governo toma, critica e Plante que o Governo garanta. Esse pichamento foi feito pelo grupo ML, de Salvador, e transcrito por Gózo nos muros daqui. Outra interessante foi Ai, se mamãe sabe disso... porque a gente sempre guarda uma preocupação muito grande em relação às coisas que a gente faz.